

SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

ANAIS 2018 - Caderno de Resumos - e-ISSN: 2594-4681

Realização:



FACALE
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

PROEX
Pró-reitoria de
Extensão e Cultura



Apoio:



Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SELAC - Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

O SELAC é uma ação de extensão desenvolvida em Dourados (MS), pelo Grupo de Estudo InterArtes (UFGD) com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFGD). São 3 dias de programação intensa: palestras, mesas-redondas, comunicações e feira de troca/venda de livros e de produtos de artistas locais. As temáticas durante o evento abordam o estudo da Literatura e das Artes de forma integrada, possibilitando a disseminação das diversas linguagens artísticas presentes nos contextos culturais contemporâneos. Tanto que a premissa básica do SELAC é proporcionar reflexões sobre os diálogos entre a literatura e as diferentes manifestações artísticas para que estas se efetivem em práticas pedagógicas estimulantes, a partir de um processo de partilha dos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores dos centros acadêmicos locais e regionais.

Desde sua primeira edição, em 2016, é perceptível a expansão quantitativa do evento, confirmando a consolidação do SELAC no cenário acadêmico douradense. Em 2016, foram 80 ouvintes. No ano de 2017, 141 participantes, incluindo 40 comunicações. Já em 2018, mais de 20 instituições públicas e privadas estiveram presentes, contando com 66 apresentações de trabalho e um total de 204 participantes. De tal modo que os trabalhos acadêmicos apresentados na terceira edição do SELAC compõem este Caderno de Resumos – Anais 2018, sob o e-ISSN 2594-4681.

Tendo em vista que a universidade deve proporcionar um espaço de conhecimento e discussão acerca do universo que nos rodeia, por meio da troca de conhecimento e de experiências das pesquisas desenvolvidas, esse evento tem se mostrado relevante na “formação necessária à nova geração que terá como trabalhar com textos que combinam e fundem diferentes meios e sistemas de signos, e que poderá então lidar com a maior parte da criação artística do nosso tempo” (CLÜVER, 1997, p. 54).

Eventos como esse são de suma importância para a universidade, pois primam pela integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Logo, o SELAC mostra-se necessário para que se atinjam os objetivos de uma universidade aberta ao debate, onde as ações artísticas sejam facilitadas à comunidade interna e externa, bem como por estar direcionado à preocupação relativa aos desafios lançados sobre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Referência: CLÜVER, C. Estudos Interartes: conceitos, termos, objetivos. Revista Literatura e Sociedade. São Paulo: FFLCH/USP, n.º2, 1997. Pp. 37-55.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

III Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Datas: 11, 12 e 13 de abril de 2018

Grupo de Estudo InterArtes, vinculado ao Grupo de Pesquisas em Literatura e Arte contemporânea, da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

COMITÊ CIENTÍFICO – SELAC 2018

- Dr. Adalberto Müller Júnior, Universidade Federal Fluminense (UFF)
- Dr. Alex Sandro Martoni, Universidade Federal Fluminense (UFF)
- Dra. Alexandra S. Pinheiro, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
- Dra. Cláudia O. S. Galindo, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
- Me. Christiane Silveira Batista, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
- Dr. Danglei de Castro Pereira, Universidade de Brasília (UNB)
- Me. Evelin Gomes da Silva, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
- Dr. Gregório F. Dantas, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
- Dr. Hernán Ulm (Universidad Nacional de Salta)
- Dra. Julia Scamparini, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
- Dra. Leoné Astride Barzotto, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
- Dr. Lucilo A. Rodrigues, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
- Dr. Paulo H. Pressotto, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

III Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

11, 12 e 13 de abril de 2018 – Dourados (MS)

Curso de Graduação em Letras e PPGL-Mestrado em Letras

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)

Organização geral:

Dr. Paulo Custódio de Oliveira (Coordenador)

Dra. Claudia Sabbag Ozawa Galindo

Me. Christiane Silveira Batista

Me. Evelin Gomes da Silva

Mestranda Adrieli A. Svinar Oliveira

Mestranda Beatriz Juvenal Barbosa Rocha

Mestranda Izadora Fernanda Reichert Rodrigues

Mestranda Mirella Rodrigues Flores

Monitoria/Acadêmicos:

Carla Caroline Gomes Nogueira

Flavieli Vilarba

Jonatan Nunes Teixeira

Juciano Professor

Vinicius Mazzini

Apoio:

Associação Sabores do Cerrado e Economia Solidária

Pró-reitoria de Extensão Universitária (PROEX/UFGD)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

1. A ARTE REPRODUZINDO A REALIDADE: GEOGRAFIA E CINEMA A PARTIR DO FILME CIDADE DE DEUS
Ariel Costa dos Santos (UFGD-PPG-Doutorando em Geografia)
2. A DIÁSPORA NEGRA CARIBENHA NOS POEMAS DE NANCY MOREJÓN
Cristian Paula Santana e Leoné Astride Barzotto (UFGD)
3. A FORÇA ALIENADORA DO MELODRAMA SOBRE O IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO E A METAFICÇÃO ELABORADA POR WOODY ALLEN NA NARRATIVA FÍLMICA A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (1985)
Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS/PIBIC 2017)
4. A JORNADA DOS AMANTES: ANALOGISMOS ARQUETÍPICOS NOS EPISÓDIOS “SAN JUNIPERO” E “HANG THE DJ” DA SÉRIE BLACK MIRROR
Renan da Silva Dalago e Ágatha Martins Avila (UEMS - UUCG)
5. A PERSPECTIVA AMOROSA EM O CONTO DO CAVALEIRO E FAROESTE CABOCLLO
Rafael Francisco Neves de Souza (UEMS)
6. A REESCRITA DO TRAUMA EM ISABEL ALLENDE
Valéria Sales Menezes e Dra. Leoné Astride Barzotto (UFGD)
7. A RELAÇÃO DA INTERMÍDIA COM O LEITOR: A POESIA ILUSTRADA DE CLARICE FREIRE NO INSTAGRAM
Caroline Bertini Fernandes (UFMS)
8. A SÁTIRA LITERÁRIA DE KURT TUCHOLSKY NO PERIÓDICO DIE WELTBÜHNE (1918-1924)
Anderson Roszik (USP)
9. ANÁLISE DE QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS E PORTUGUÊS PELA ÓTICA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS
Diana Pacheco de Souza e Francisco Leandro Oliveira Queiroz (UFMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

10. ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE
Adailson Costa dos Santos, Ana Beatriz Barreira Leite e Romário C. da Silva (IFTO)
11. ANTROPOLOGIA E LITERATURA: O CASO BLADE RUNNER
Ana Claudia Brida / PPGANT - Mestrado/UFGD
12. ARQUITETURA LITERÁRIA EM AVALOVARA: TECITURAS DO TEMPO, DO ESPAÇO E DA LINGUAGEM NO ROMANCE DE OSMAN LINS
Raul Gomes da Silva (UFMS/CAPES) e Márcia Rejany Mendonça (UFG/UFMS)
13. ARTE CONTEMPORÂNEA: A FAVELA DOS PERÍODOS; À MARGEM DOS CONCEITOS
Thiago Henrique Viégas de Barros e Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/UUCG)
14. AS ENCRUZILHADAS DE UMA REVOLUÇÃO E AS METÁFORAS DA CRISE: VISÕES DA REALIDADE CUBANA CONTEMPORÂNEA EM “ESTAÇÕES HAVANA” DE LEONARDO PADURA
Marcos Antonio da Silva (UFGD)
15. AS ESCOLHAS QUE COMPÕEM O BIOS: EIXO, CULTURA E FRONTEIRA EM HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA
Nathalia Flores Soares e Edgar César Nolasco (UFMS)
16. AS POSSIBILIDADES AMPLIADAS DE LEITURA NA ERA DIGITAL
Margarete Maria Soares Bin e Miguel Rettenmaier da Silva (UPF-Passo Fundo/RS)
17. AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E FOTOGRAFIA NO LIVRO LIGEIRAMENTE FORA DE FOCO DE ROBERT CAPA
Karine Lyra Corrêa de Castro (UNB)
18. CLARICE LISPECTOR: A ESTUDANTE DE DIREITO
Bárbara Artuzo Simabuco e Edgar César Nolasco (UFMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

19. CLARICE LISPECTOR E A LITERATURA INFANTIL: UMA LEITURA FRONTEIRIÇA
Marina Luz e Edgar César Nolasco (PPGMEL/UFMS)
20. CLARICE LISPECTOR: UMA INTELECTUAL SUBALTERNA
Anny Caroline de Souza Marques e Edgar César Nolasco (UFMS)
21. CONCEPÇÕES DO ESPAÇO EM UMA FAZENDA MODELO
Rebeca Cacho de Souza (UFMS)
22. CORPO-VÍNCULO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
Paulo Henrique dos Santos Oliveira e Christiane Guimarães de Araújo (UEMS)
23. DA LITERATURA AO CINEMA: UMA ANÁLISE ENTRE O LIVRO O TEMPO E O VENTO DE ÉRICO VERÍSSIMO E O FILME DE JAYME MONJARDIM
Larissa Ferreira Rachel Ortigoza e Altamir Botoso (PPG-Mestrado em Letras/UEMS)
24. DA TRADUÇÃO TÉCNICA PARA A TRADUÇÃO LITERÁRIA
Rudy Kohwer (UFGD)
25. DUPLA RESISTÊNCIA: A MULHER DA/NA PERIFERIA
Maria Luisa Barbosa Martins e Maria Luana dos Santos (UEMS)
26. A EM IMAGENS DE POEIRA E CAVAQUINHO, A MATÉRIA VIDA ERA TÃO FINA
Rodrigo Pessoa Oliveira e Maria Helena de Queiroz (UEMS)
26. A ESCOLAS INOVADORAS NO BRASIL
Christiane Araújo (UCDB/UEMS) e Flavinês Rebolo (UCDB)
27. ESTRATÉGIAS POÉTICAS EM CARNE: UMA NARRATIVA SOBRE A MEMÓRIA
Leandro Santos de Brito (UFMT)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

28. ETHOS DISCURSIVO DOS SUJEITOS DA ENUNCIÇÃO JURÍDICA
Luzia Bernardes da Silva (UFGD) e Profa. Dra. Silvia Mara de Melo (UFGD)
29. FATO, FICÇÃO E MEMÓRIA EM PASSO DE CARANGUEJO, DE GÜNTER GRASS
Fábio Bezerra Cavalcante e Ravel Giordano Paz (UEMS-UUCG)
30. FRIDA E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA CENA CONTEMPORÂNEA
Juliano Ribeiro de Faria e Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
31. IMIGRANTES ÁRABES NA FRONTEIRA: LITERATURA E REFLEXÃO SOBRE O ORIENTE E OCIDENTE
Luana Maria Gutierrez Barbosa (UFGD)
32. LA POESIA VENEZOLANA: MUJER, MUERTE Y POLITICA
Rosana Iriani Daza de Garcia e Renato Nesio Suttana (UFGD)
33. LE DIRE-VRAI: A PARRESÍA DE CLARICE LISPECTOR EM CRÔNICAS DE A DESCOBERTA DO MUNDO
Joyce Alves (UEL)
34. LEITE DERRAMADO: UMA REMONTAGEM DA MEMÓRIA SOCIAL BRASILEIRA
Flávia Almeida Vieira Resende (PNPD/UFGD)
35. LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: UMA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CONTO
Érica V. de L. Icassatti Duarte (UEMS)
36. LINGUAGENS DE CAPITU, A MINISSÉRIE DE LUIZ FERNANDO CARVALHO
Betinha Yadira Augusto Bidemy (UFMS)
37. LITERATURA PENSAnte E TRANSDISCIPLINARIDADE
Amaury Roberto dos Santos Miranda (UFMS/PIBIC-CNPQ) e Angela Guida (UFMS)
38. LITERATURA VISUAL: ESPECIFICIDADES E SINGULARIDADES
Rosana de Fátima Janes Constâncio (EaD/UFGD – PPGL/UNIOESTE)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

39. LOS MEDIOS TELEVISIVOS: ESPACIO DE ARTICULACIÓN MEDIÁTICA
Oscar Fabian Gutierrez (UFMS)
40. MANIFESTAÇÕES VERBAIS CORTESES E DESCORTESES EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES
Ana Lúcia Gomes da Silva, Ione Vier Dalinghaus e Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira (UFMS)
41. MEMES DA INTERNET E O PERCURSO GERATIVO DO SENTIDO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA SEMIÓTICA DA TEORIA DA SIGNIFICAÇÃO
Domitilla Medeiros Arce e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFGD)
42. NÃO SE NASCE MONSTRO, TORNA-SE: UMA ANÁLISE CRIMINOLÓGICO-INTERACIONISTA DA OBRA FRANKENSTEIN, DE MARY SHELLEY
Tamires Isabel Mendonça Zambotto (UFGD)
43. O CINEMA COMO NARRATIVA DA HISTÓRIA EM KIESLOWSKI
Geovano Moreira Chaves (UFMG/IFMS)
44. O CORTIÇO, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO E SUA ADAPTAÇÃO PARA HQ: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
Bruno Pagliosa Branco e Neurivaldo Campos Pedroso Júnior (UEMS)
45. O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O HEAVY METAL
Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UnB-PosLit)
46. O ENSINO DE LITERATURA PARA OS GUARANI E KAIOWÁ NO TEKO ARANDU
Célia Regina Delácio Fernandes (UFGD)
47. O IRMÃO ALEMÃO E DIÁRIO DA QUEDA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AUTOFIÇÃO
Giovana dos Santos Lopes (UPM)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

48. O REGIONALISMO RECONTADO NO ROMANCE A CASA DAS SETE MULHERES
Paulo Rinaldo Fines Rocha e Vólmir Cardoso Pereira (UEMS)
49. OS FRAGMENTOS DA LITERATURA: EVOCAÇÕES DA LINGUAGEM CUBO-PICTÓRICA PELA LINGUAGEM LITERÁRIA
Sidney Barbosa e Alan Brasileiro de Souza (UnB)
50. OS GÊNEROS EM CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA
Isabel Cristina Gonçalves de França (UFMS)
51. POR UM INVENTÁRIO DRAMATÚRGICO DE CAIO FERNANDO ABREU: UMA VIAGEM AO INÍCIO DE TUDO
Maysa Bernardes Buzzolo (UFMS/CPTL) e Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)
52. PORACÊ, PROCÊ, PARA SER: CORPO E VISUALIDADE – O OUTRO [EM]DE NÓS – BIOGEOGRÁFICOS
Marina Maura de Oliveira Noronha e Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
53. PRINCESAS DA DISNEY E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM FACE DAS NOVAS HEROÍNAS DO SÉCULO XXI
Lorraine Martins Gerotto e Alcimar Silva de Queiroz (UFGD)
54. REALISMO E PSICANÁLISE NAS NARRATIVAS MARCELINO FREIRE
Henrique Nascimento (UFMS/PPGMEL/Capes)
55. REFLEXÕES EM “DROWN”, DE JUNOT DIAZ
Maria Solange Costa Souza (UEMS) e Igor Alexandre B. Graciano Borges (UnB - PosLit)
56. REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO NA NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: CARTOGRAFIAS DA EXPERIÊNCIA URBANA
Márcia Rejany Mendonça e Raul Gomes da Silva (UFMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUMÁRIO

57. SERIAL KILLER: MITOLOGIAS INTERMIDIÁTICAS
Fábio de Carvalho Messa (UFPR) e Jerônimo Duarte Ayala (UFSC)
58. SILVIANO SANTIAGO: A FICÇÃO COMO SUPLEMENTO DO ENSAIO
Pedro Henrique Alves de Medeiros e Edgar César Nolasco (UFMS)
59. SUBALTERNIDADE NO ENSINO DE ARTE: AS ARTES DA CULTURA LOCAL DE MATO GROSSO DO SUL
Joelma Pereira de Souza e Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
60. TRANSCRIÇÃO E REESTILIZAÇÃO: AS TEORIAS DO HORROR CLÁSSICO NA NARRATIVA DE MOLINA EM O BEIJO DA MULHER ARANHA
Juan Ferreira Fiorini (UFMT)
61. UMA LEITURA, À LUZ DA SEMIÓTICA FRANCESA, DA LINGUAGEM MUSEOGRÁFICA A PARTIR DA EXPOSIÇÃO CADA FALSO DA ARTISTA VISUAL ALESSANDRA CUNHA, A ROPRE
Caciano Silva Lima (FCMS) e Vanessa Basso Perosa (UFMS)
62. UTOPIA SELVAGEM, DE DARCY RIBEIRO, SOB A PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA
Alessandro Aparecido Fagundes Matos (UFMS/CPTL)
63. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO LINGUÍSTICO DE FILHOS DE MILITARES
Aline Ferreira Oliveira Araujo e Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)
64. VOZES INDÍGENAS NO ESPAÇO VIRTUAL: OS POVOS TERENA NO FACEBOOK
Nair Cristina Carlos de Medeiros (UFMS)

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A ARTE REPRODUZINDO A REALIDADE: GEOGRAFIA E CINEMA A PARTIR DO FILME CIDADE DE DEUS

Ariel Costa dos Santos (UFGD-PPG-Doutorando em Geografia)
ariel.costa.geo@gmail.com

RESUMO: Durante muito tempo, a ciência geográfica se pautou somente na relação sociedade natureza, deixando outras formas de compreensão da realidade extintas, entre elas a arte. No século XX, a geografia perpassou por diversas categorias de análise, na década de 1980 houve o advento da geografia humanística, com isso, países como a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos passaram a abordar nos seus estudos as manifestações artísticas com foco no contexto social, entre elas o cinema. No Brasil, os primeiros estudos só ocorreram dez anos depois, mais precisamente na década de 1990. Percebe-se, desta forma, que a ciência geográfica em relação ao cinema nos dias atuais ainda tem sido um meio de investigação pouco explorado, sendo necessário maior utilização, pois este é um meio de mostrar as transformações socioespaciais através das imagens. O intuito da construção deste trabalho foi demonstrar a importância da associação entre ciência e arte, como forma de compreensão da realidade. Neste sentido, através da análise do filme *Cidade de Deus*, lançado no ano de 2002, composto por personagens em sua maioria moradores da favela, foi possível notar a desigualdade social e racial, mostrando a história de jovens negros que cresceram no ambiente de violência. Notou-se também, que a favela se apresenta como um lugar de constantes conflitos, além da desigualdade racial associando à pobreza urbana. Entende-se a partir do filme como o espaço se produz e se reproduz de diferentes modos, seletivo, onde os que residem em determinados lugares não tem acesso a saúde, educação e segurança de qualidade. O filme retrata para os expectadores de outros países a imagem do Brasil como um território que amarga grandes desigualdades, marcado por violência com foco na questão social e racial. A cidade é mostrada através do filme como um espaço de exclusão. A base teórica deste trabalho é fundamentado por Milton Santos (2002) e Tiago de Almeida Moreira (2015), entre outros autores que discutem essa temática. Conclui-se desta forma que o cinema relacionado com a geografia pode contribuir para o entendimento do cotidiano, produzindo uma reflexão entre o assistido e o vivido.

Palavras-chaves: Arte; Cinema; Geografia.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A DIÁSPORA NEGRA CARIBENHA NOS POEMAS DE NANCY MOREJÓN

Cristian Paula Santana (UFGD)
paulasantana1957@hotmail.com

Leoné Astride Barzotto (UFGD)
leoneastridebarzotto@gmail.com

RESUMO: De acordo com o dicionário, diáspora diz respeito à dispersão de um povo em consequência de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica. A diáspora negra é oriunda da escravidão e a transnacional é a contemporânea, causada por diversas forças como a guerra, fome, perseguições sexuais, étnicas, religiosas, políticas e entre outras. Vale lembrar que a diáspora nunca é de apenas um indivíduo, mas é uma dispersão grupal e neste processo diaspórico há fragmentação de culturas e identidades, formando novos povos com culturas e identidades *traduzidas*. Desta forma, esta pesquisa tem por intuito discorrer sobre a diáspora negra caribenha utilizando como corpus de análise os poemas da escritora cubana Nancy Morejón. Para a realização deste estudo selecionamos alguns poemas de Nancy Morejón que compõem a obra *Black woman and others poems/Mujer negra y otros poemas* (2001) que versam sobre essa temática da diáspora negra na ampla região da América Latina e do Caribe. Teoricamente nos embasaremos em alguns autores que discutem a temática em suas obras: o livro *Estudos culturais: legado e apropriações* (2017) organizado por Júlia Almeida e Paulo Roberto T. Patrocínio para tecer reflexões sobre as contribuições da diáspora no campo cultural; Stuart Hall com *A identidade cultural na pós-modernidade* (2015) e *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2003) para percebermos as influências da diáspora na composição das identidades pós-modernas; também a obra *Interfaces culturais: the ventriloquist's tale & Macunaíma* (2011) de Leoné Astride Barzotto, dentre outros autores. Para além da academia esta pesquisa busca contribuir para a descolonização das mentes, refletindo sobre a diáspora negra e quais as influências desse fenômeno nos nossos dias atuais.

Palavras-chaves: Diáspora; Negritude; Caribe.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A FORÇA ALIENADORA DO MELODRAMA SOBRE O IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO E A METAFICÇÃO ELABORADA POR WOODY ALLEN NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985)

Mariana Alice de Souza Miranda (UEMS/PIBIC 2017)
masmiranda@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a composição da estrutura narrativa utilizada por Woody Allen, o melodrama, no filme *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985) e, também, sobre a questão da construção metaficcional como uma característica do pós-modernismo, a qual é concebida pela crítica literária Linda Hutcheon como uma autoconsciência diegética explícita (1984). A partir da crítica cultural materialista, tendo como bases teóricas os críticos Fredric Jameson (1994), Linda Hutcheon (1984), Terry Eagleton (1978) e Ismail Xavier (2003), pretende-se analisar e compreender a metaficção em uma perspectiva crítico-histórica e o melodrama - desenvolvido no teatro do século XVIII e, após, sendo amplamente utilizado nos romances de folhetim do século XIX – como um gênero consolidado como base das narrativas cinematográficas desde os anos 1930. Esta construção melodramática elaborada por Woody Allen revela a forma padronizada das estruturas cinematográficas e a sua força alienadora sobre o imaginário contemporâneo, representada pela protagonista Cecília, uma garçonete norte-americana obcecada pelas estrelas e musicais hollywoodianos, que para fugir de seu casamento fracassado e da sua dura realidade, visto que a ambientação da narrativa se passa nos anos 1930, período da Grande Depressão dos Estados Unidos, comparece ao cinema todos os dias para assistir a exibição do filme *A Rosa Púrpura do Cairo*, um melodrama bem ao estilo daquela época. A partir dessa obsessão, o herói do filme, Tom Baxter, consegue sair da tela do cinema, começa a viver no mundo real, concretizando um *affair* com Cecília e não mais querendo retornar ao filme. Assim, ficção e realidade se mesclam, produzindo no espectador um efeito de estranhamento, o qual é estimulado a descolar o olhar da trama para, em seguida, refletir sobre o significado de assistir cinema e suas implicações. Deste modo, por meio da metaficção criada, desnuda-se o próprio aparelho perceptivo que o cinema plasma e controla.

Palavras-chave: crítica materialista; estudos interartes; Woody Allen.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A JORNADA DOS AMANTES: ANALOGISMOS ARQUETÍPICOS NOS EPISÓDIOS “SAN JUNIPERO” E “HANG THE DJ” DA SÉRIE *BLACK MIRROR*

Renan da Silva Dalago (UEMS - UUCG)
renandalago@gmail.com

Ágatha Martins Avila (UEMS - UUCG)
agathamartins66@gmail.com

RESUMO: Os arquétipos Junguianos são figuras de ordem impessoal e coletiva, presentes na psique dos seres humanos, sendo cada um de nós detentores de arquétipos em nossa personalidade, por este motivo, os arquétipos são comumente utilizados na criação de roteiros e personagens em narrativas. Esta inserção de arquétipos em narrativas tem como principal intuito manter o público emocionalmente envolvido com a história e os personagens. A partir dessa compreensão, o presente trabalho tem o objetivo de analisar e refletir sobre os arquétipos existentes nos episódios “San Junipero” (2016) e “Hang the DJ” (2017), da série audiovisual britânica de ficção científica *Black Mirror* da Netflix. A escolha pontual de ambos episódios se deve principalmente ao fato de que “San Junipero”, estrelada por Mackenzie Davis e Gugu Mbatha-Raw, presente na terceira temporada da série lançada em 2016, foi um dos episódios mais aclamados pela crítica especializada e premiado com dois *Emmys Awards* nas categorias “Melhor Filme Feito Para Televisão” e “Melhor Roteiro de Minissérie”; diante da repercussão do episódio e a premiação, a Netflix encomendou ao roteirista de “San Junipero” (2016) – Charles Brooker - um novo episódio para a quarta temporada da série, lançada no final de 2017. Brooker, escreveu então “Hang the DJ” (2017), episódio estrelado por Georgina Campbell e Joe Cole. A partir da comparação dos episódios disponíveis, é possível verificar a existência dos mesmos arquétipos dentro de ambos roteiros e em seus personagens, dentre eles, o arquétipo do Amante, do Explorador, do Guerreiro/Herói, do Mentor e do Inocente, é possível verificar, assim, neologismos arquétípicos nos episódios, pois ambos possuem a mesma premissa inicial no roteiro e os mesmos arquétipos, verificando-se assim que ao fazer um novo episódio, o roteirista seguiu um formato próximo do aclamado e premiado episódio anterior, na tentativa de fazer deste um novo episódio premiado. Para esta análise, foram realizados estudos bibliográficos destacando as obras de Jung (2000), Vogler (1998), Randazzo (1996) Campbell (1997) e Mark & Pearson (2017).

Palavras-chaves: Arquétipos; Analogismos; “San Junipero”; “Hang the DJ”; *Black Mirror*.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A PERSPECTIVA AMOROSA EM *O CONTO DO CAVALEIRO* E *FAROESTE CABOCLO*

Prof. Me. Rafael Francisco Neves de Souza (UEMS)
urafasouza@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo destacar, através de uma análise comparada, como as personagens presente em dois textos completamente distintos não apenas linguisticamente, mas também temporalmente, mantêm os tratados do “Amor Cortês” medieval. Será usado como análise *O Conto do Cavaleiro* do escritor britânico Geoffrey Chaucer (1400) e a música *Faroeste Caboclo* do brasileiro Renato Russo (1999). Geoffrey Chaucer é conhecido na literatura universal pela sua obra *The Canterbury Tales* na qual ele narra as aventuras de um grupo de peregrinos que parte de Londres rumo à cidade de Cantuária com o objetivo de visitar o túmulo do arcebispo Thomas Beckett. Em outro panorama, temos Renato Russo que traça a história de um jovem, João de Santo Cristo, marginalizado no espaço nacional problematizando assim, todas as questões sociais, econômicas e ideológicas no Brasil. Sendo assim, será evidenciado como as personagens apontadas em universos temporais tão dispares conseguem dialogar através do universo narrativo-literário e, ao elencar isso, será feita uma conexão teórica entre a literatura comparada e o amor cortês, sendo esse último, utilizado para descrever os passos que o “cavaleiro” medieval precisa cumprir para cumprir sua dama na lírica medieval. Segundo André Capelão (2000), responsável pela produção teórica do amor cortês, esses passos servem como base para entender todo o contexto existe na construção amorosa entre damas e cavaleiros. O mesmo embate, encontra-se na lírica de *Faroeste Caboclo*, de Renato Russo e essa construção presente nas duas narrativas, será o gancho para alinhar a literatura comparada segundo Tânia Carvalhal (2004), para entender a semelhanças presentes nessas duas obras literárias.

Palavras-chaves: Amor cortês; literatura comparada; Arcita e Palamon; João de Santo Cristo.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A REESCRITA DO TRAUMA EM ISABEL ALLENDE

Valéria Sales Menezes (UFGD/CAPES)
valeria.menezes@hotmail.com

Leoné Astride Barzotto (UFGD)
leoneastridebarzotto@gmail.com

RESUMO: A partir da memória da escravidão, o presente trabalho tem por interesse recuperar o colonialismo e a escravidão como um dos maiores eventos traumáticos, ou catastróficos da humanidade, que, a partir de um *auctor*, pode testemunhar por tantas mulheres negras que sofreram os mais diversos abusos durante esse período de reificação humana. Essa é a função da chilena Isabel Allende no romance *A ilha sob o mar* (2010); por meio da autora, conhecemos Zarité, uma escrava que foi comprada por um colonizador francês em São Domingos, onde hoje é o Haiti. Como personagem principal, Zarité toma a palavra para si e torna-se sujeito da narrativa, na qual representa uma coletividade marcada pela escravidão como propulsora de abusos e opressões advindas da colonização. O livro é narrado em terceira pessoa, mas há dezesseis capítulos narrados por Zarité; nesses, ela faz uso de dois mecanismos para o exercício da memória, frases como “assim me contaram” e “assim me lembro” funcionam como chaves para a compreensão do romance em questão. Os trechos iniciados com a frase “assim me contaram” narram a memória coletiva do povo haitiano perpassada pela história oral, bem como os personagens históricos e seus feitos para a revolução e deliberação da primeira grande revolução antiescravagista do planeta feita pelos próprios negros, quiçá a única. Já nos trechos iniciados com a frase “assim me lembro” ocorrem a narração da memória individual da personagem, Zarité relembra os abusos por ela sofridos diante das amarras coloniais vigentes. Nos dois casos, memória individual e coletiva diluem-se, pois mesmo que o ato de lembrar seja individual, a narrativa é coletiva, há intercorrências de ambas e em ambas. Deste modo, a memória seleciona momentos do passado e cabe ao historiador – e também ao romancista – não negar as catástrofes históricas a fim de desmascarar as “verdades eternas” por meio desses testemunhos suscitados pela memória.

Palavras-chaves: *A ilha sob o mar*; Zarité; Trauma; Escravidão.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A RELAÇÃO DA INTERMÍDIA COM O LEITOR: A POESIA ILUSTRADA DE CLARICE FREIRE NO INSTAGRAM

Caroline Bertini Fernandes (UFMS)
caroline_bertine@hotmail.com

RESUMO: A convergência de mídias é um elemento característico do cenário digital da atualidade, assim sendo, torna-se produtivo um estudo de caso sobre a maneira como a poesia, e, em especial, o leitor, performam campos significativos para as poéticas modernas nos espaços digitais. A partir deste fato, é de valia para esta pesquisa analisar estilos poéticos que estão mergulhados nas redes sociais, que fazem parte do repertório cultural digital e contribuem para a tessitura de tendências poéticas em suportes virtuais. Assim, verifica-se o perfil de *Instagram Pó de Lua*, moderado pela escritora Clarice Freire, que, instrumentalizada pelas mídias sociais, faz da internet um ambiente de contato e interação com seu público leitor desde 2013. Compreendendo que a poesia desta autora possui como característica principal a mescla entre os signos verbais e visuais, discute-se então as possibilidades de leitura ofertadas pelas narrativas digitais que conduzem o receptor a outras formas de leitura proporcionadas pelas junções de efeitos de sentidos entre a semântica das palavras e das imagens. Desta maneira faz-se possível estudar a partir dos *posts* de Clarice Freire, as poéticas evocadas pelo ciberespaço de modo que seja percebido como novas formas de mediação acarretam em outras significações entre leitor e texto literário. De tal modo, é observado como o campo hipermediático da *Web 2.0* oferta uma cultura participativa (Jenkins, 2009), na qual a intermidialidade (Rajewsky, 2012) e a mescla de sentidos entre mídias diferentes, como fotografia e internet, colaboram para a exploração de outras possibilidades criativas do texto poético, de maneira que se perceba como o espaço virtual proporciona novas formas de recepção do texto poético (Flusser, 2010). Dessarte, visualiza-se aqui como o texto poético de veiculação de mídias demonstra outros movimentos existentes na contemporaneidade de produção, consumo e recepção de poesia.

Palavras-chaves: Poesia; Poesia Visual, Clarice Freire, Cibercultura.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

A SÁTIRA LITERÁRIA DE KURT TUCHOLSKY NO PERIÓDICO *DIE WELTBÜHNE* (1918-1924)

Anderson Roszik (USP)
aelroszik@gmail.com

RESUMO: O berlinense Kurt Tucholsky (1892-1935) vivencia dois momentos fundamentais na história de seu país na primeira metade do século XX: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), cujo término marca também a derrocada do *Kaiserreich* (Império Alemão), e a primeira república alemã, conhecida como República de Weimar (1918-1933). Dado que essa forma política nasce de um tumulto social, econômico e cultural, ela serve de substrato à escrita literária, especialmente à sátira. Nesse sentido, Tucholsky, atuante crítico de sua época no controverso jornal *Die Weltbühne*, escreve textos satíricos (poemas, *sketches*, contos e aforismos, dentre outros) que tematizam personagens políticos, militares e culturais durante todo o período republicano. Para abordar e, conseqüentemente, atacar tais figuras, Tucholsky emprega quatro pseudônimos com estilos distintos, mas com a mesma verve crítica: Kaspar Hauser, Theobald Tiger, Peter Panter e Ignaz Wrobel. Dessa forma, o presente trabalho objetiva elucidar, com base na produção literária de Tucholsky entre 1918 e 1924, a tríade básica que constitui a sátira literária: (i) o ataque direcionado e referencial, (ii) a defesa de uma norma e (iii) a configuração estética. Para tanto, orientamo-nos em quatro estudiosos. O primeiro é Klaus Gerth que, em seu artigo *Satire* (1977), discorre sobre a construção do ataque satírico, a defesa de uma certa norma pelo satirista e os elementos estéticos que dão ao texto o epíteto de literário. O segundo é Charles Knight, que versa, em *The literature of satire* (2004), sobre o que denomina de “*satiric frame of mind*”, concepção referente à forma como o satirista observa e ataca seu objeto, permitindo ao receptor o reconhecimento deste objeto, a aceitação do ataque e a posterior atribuição do sentido satírico ao texto. Por fim, referim-nos às discussões de Stefan Ringel em *Satire und Realismus* (2006) e de Jörg Schönert em *Theorie der literarischen Satire* (2011) sobre a relação entre sátira e realidade. Inerentes a essa tríade são tanto elementos extratextuais, como referencialidade, quanto estéticos, como ironia, paródia e pastiche. A partir dessa relação, é possível analisar como Tucholsky concebe, em suas sátiras, o importante início da república, marcado por crimes políticos, golpes de Estado e inflação.

Palavras-chave: Sátira; Literatura Alemã; República de Weimar.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ANÁLISE DE QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS E PORTUGUÊS PELA ÓTICA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS

Diana Pacheco de Souza (UFMS)
profdianasouza@gmail.com

Francisco Leandro Oliveira Queiroz (UFMS)
leandroqueiroz@hotmail.com

RESUMO: Na sociedade do século XXI, com a expansão dos meios de comunicação proporcionados pelas novas tecnologias, faz-se necessário compreender outras construções de sentidos e de mundo. Em uma sociedade de diferenças, um novo debate acerca do livro didático tem surgido principalmente na área da linguística aplicada em que, primordialmente, se dão as discussões sobre o ensino de línguas/linguagens para a cidadania. É levando em consideração essa nova configuração social, que pretendemos à luz dos letramentos críticos, apresentar uma análise das questões de interpretação de texto do livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano, *Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem* publicado pela editora Moderna e do livro didático de inglês *Way to English*, publicado pela editora Ática. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que investigará questões de interpretação de texto, observando se o processo leva os alunos a uma reflexão crítica, construindo significado a partir de perspectivas sócio-históricas ou se são apenas pretextos para fazerem análise linguística. Essa pesquisa acompanha a metodologia bibliográfica, ou seja, de natureza qualitativa e interpretativa, pois considera a escolha da literatura dos pesquisadores, suas visões, vivências e expectativas sociais em meio às demandas da sociedade atual. O aporte teórico utilizado será o dos letramentos críticos, novos letramentos (TAKAKI, 2008, 2012; SOUZA, 2001; LANKSHEAR & KNOBEL, 2005; CERVETTI et al. 2001; JORDÃO, 2015; MONTE MOR, 2013; MATTOS, 2010) e da educação crítica (FREIRE, 2005). Também serão utilizadas teorias complementares acerca de significados (DERRIDA, 1991; RICOEUR, 1978) e estudos pós-coloniais (BHABHA, 1999). Os resultados focalizam análises preliminares.

Palavras-chave: Livro didático; Letramentos críticos; Ensino de línguas.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE

Adailson Costa dos Santos (IFTO)
adailson.santos@ifto.edu.br

Ana Beatriz Barreira Leite (IFTO)
anabbleite@gmail.com

Romário Cosme da Silva (IFTO)
romariogpi4@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir e relativizar as questões de gênero, arte contemporânea e performance. Enquanto relato de experiência o presente trabalho trata das discussões que geraram a performance “android-gyne”. Enquanto discussão teórica, visamos relacionar os limites entre as representações de gênero na liminaridade, conceito cunhado por Victor Turner (2005, 2008). Iniciamos nossa discussão com a compreensão líquida da modernidade, baseando-nos no pensamento de Richard Bauman (2001), compreendemos estas relações dinâmicas, onde “o que é de fato” neste momento, se transforma, se liquefaz, se extingue, como no título de Marshall Berman - *Tudo que é sólido desmancha no ar* (2007). Os pensamentos e as verdades absolutas se “desmancham” na liquidez da contemporaneidade. Partindo deste princípio de liquefação conceitual às próprias amarras das noções de gênero sexuais são rompidas e reordenadas. A discussão segue reapropriam-se de uma linguagem performática que foi, desde sua gênese, política e revolucionária, o movimento transformista, em especial as Drag queen e Drag King. A crescente onda do pensamento conservador se choca de frente com a gradativa apropriação do espaço do “antigo/novo” movimento Drag Brasileiro. Novamente as relações fluídas de gênero estão sob os holofotes e desmontam as próprias compreensões do que é ser-ser, parecer-ser ou até mesmo vestir-ser. É deste emaranhando de liminaridades que surge, no âmbito do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – Campus Gurupi, as movimentações teórico-cênicas para a criação da performance ora analisada. Movidos por estas discussões, construímos este experimento, apresentado nas dependências do campus, a fim de que gerássemos discussões acerca da pluralidade e fluidez das noções modernas de gênero. Em suma pretendemos nos questionar sobre o fato de que: se vivemos numa contemporaneidade fluída, o que ainda nos condiciona enquanto sociedade a vivenciarmos tantas situações onde o gênero é utilizado como ferramenta de avaliação e opressão.

Palavras-chaves: Gênero; Performance; Liminaridade.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ANTROPOLOGIA E LITERATURA: O CASO BLADE RUNNER

Ana Claudia Brida / PPGANT - Mestrado/UFGD
ab_br1982@yahoo.com.br

RESUMO: Se partirmos do pressuposto etimológico dos termos “Antropologia”, que designa o estudo do ser humano, e “Literatura”, que compreende a produção escrita desses mesmos seres humanos, podemos de tal forma relacioná-las, numa perspectiva comparativista e transdisciplinar, para compreender melhor a nós mesmos, nossa sociedade, o mundo em que vivemos, a realidade que nos cerca e o futuro que nos espera. Visando, portanto, a junção dessas duas disciplinas, realizamos o estudo da obra “*Androides sonham com ovelhas elétricas?*”, do escritor pioneiro da ficção científica, o norte-americano Philip K. Dick, que serviu de inspiração para as produções cinematográficas *Blade Runner* (1982) e *Blade Runner 2049* (2017); salientando que a profunda indagação da condição humana e a legítima natureza da realidade são duas características imprescindíveis do autor. A obra escrita e, conseqüentemente, a produção fílmica antepõem debates essenciais como: O que é o ser humano? Estamos nos tornando máquinas tecnológicas, de corpo e alma? Todos, sem exceção, possuem alma? É possível algo ser mais humano que um humano? Qual o espaço que ocupamos e que ocuparemos num mundo caótico, globalizado, capitalista e individualista? Como enxergamos nosso próprio corpo e como nos vemos diante do outro? Como o outro nos enxerga? Onde termina meu espaço e onde começa o do outro? Deste modo, diante de tais questionamentos é necessário que, muito mais que entendermos a utopia dos corpos e as heterotopias propostas por Foucault, a sociedade líquida de Bauman, as tecnologias segundo Le Breton, a construção do ciborgue de Donna Haraway e demais teóricos da Antropologia do Corpo, precisamos mergulhar no universo literário para tentarmos elucidar alguns destes enigmas e propor novos debates num mundo que, cada vez mais, mistura ficção científica e realidade.

Palavras-chaves: Antropologia; Literatura; Blade Runner.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ARQUITETURA LITERÁRIA EM AVALOVARA: TECITURAS DO TEMPO, DO ESPAÇO E DA LINGUAGEM NO ROMANCE DE OSMAN LINS

Raul Gomes da Silva (UFMS/CAPES)
raul.avlis@gmail.com

Profa. Dra. Márcia Rejany Mendonça (UFG/UFMS)
marcia.r.mendonca@gmail.com

Resumo: Com a publicação do livro de narrativas *Nove, Novena*, em 1966, a escrita de Osman Lins sofre transformações significativas, dentre as quais destacam-se a multiplicidade de pontos de observação reunidas em um único plano, a identificação de personagens que passa a ser feita através de símbolos gráficos, tais como \oplus , \odot e \downarrow , entre outras que constituem uma busca consciente por novas formas de inscrição. Pode-se dizer que essas alterações no processo criativo do autor são frutos do seu constato com a arte medieval, com a estética gótica e com a arquitetura barroca quando de sua viagem, em 1961, à Europa, por ocasião de um estágio na Aliança Francesa. A partir desta experiência, Lins empreende uma ação criadora que se coaduna com ornamentos alquímicos, matemáticos e geométricos, conforme se constata nos romances *Avalovara*, de 1973, e em *A Rinha dos Cárceres da Grécia*, de 1976. Levando em consideração essas novas posturas assumidas pelo escritor diante ao objeto artístico, este trabalho busca compreender seus processos de construção literária, isto é, a arquitetura do romance de 1973, especialmente no que concerne às formas de tecituras do corpo das três mulheres protagonistas dessa obra: Anelise Roos, Cecília e \odot . A hipótese que se levanta é a de que Osman operacionaliza, nos três corpos, questões ligadas ao espaço literário, ao tempo e à linguagem. Isso ocorre porque no corpo de Anelise Roos tem-se a construção de uma geografia de diversas cidades, de uma arquitetura urbana; no de Cecília, coexistem figuras masculinas e femininas: ela é uma andrógina; e o de \odot é composto por letras e palavras: uma representação simbólica de uma escrita absoluta. Os três corpos, nesse contexto, tornam-se metáforas da própria arquitetura da narrativa, uma vez que tematizam reflexões sobre o espaço, o tempo mítico – que está intimamente ligado à memória –, e a autorreferencialidade da linguagem. Esses corpos, portanto, são eles mesmos e outros, pois transmutam-se em enunciados distintos daqueles que comumente se atribui à personagem do romance. Assim, no desenvolvimento do trabalho, busca-se estabelecer um diálogo com as reflexões teóricas de Guattari (2012), acerca dos novos paradigmas estéticos de espacialidade e corporeidade; com Mircea Eliade (1969), no tocante às questões míticas e andróginas; e com Roland Barthes (2003), a respeito do problema do símbolo e da linguagem.

Palavras-chave: Arquitetura Literária; Espaço; Tempo; Linguagem.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ARTE CONTEMPORÂNEA: A FAVELA DOS PERÍODOS; À MARGEM DOS CONCEITOS

Thiago Henrique Viégas de Barros (UEMS/UUCG)
thiagohenrique102@gmail.com

Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/UUCG)
marcosbessa2001@gmail.com

RESUMO: Não é de hoje que os feitos do passado têm sempre maior valor, tanto monetário quanto de significado, e preferência em relação a algo recente, produzido no agora; isso em qualquer área, sobretudo na Arte, esta discrepância é ainda mais latente. Em se tratando de Arte contemporânea, nas suas variadas linguagens, vemos que essa enfrenta paradoxo semelhante ao enfrentado pelas favelas: locais estereotipados por falta de infraestrutura e fadados ao fracasso, sendo justamente isso o que deveria valorar ainda mais o trabalho derivado de tais localidades. A presente pesquisa busca estabelecer novos modos de apreensão do fenômeno de “favelização” da Arte contemporânea. Este empenho se origina a partir do reconhecimento de que a representação das favelas, através de obras do artista contemporâneo Alex Brasil – e de seus moradores –, orienta políticas e projetos que, na maioria das vezes, se fundamentam em pressupostos equivocados, em geral superficiais, baseados em estereótipos que não permitem uma compreensão aprofundada sobre a realidade social, econômica, política e cultural incorporada pela Arte contemporânea em sua totalidade e complexidade. A pesquisa traz como foco a averiguação de uma linha paralela entre saberes, levantando em discussão os conceitos, os significados e as tramas da Arte contemporânea para a produção artística, com intuito de entrelaçá-los de maneira que a integração do conhecimento se dê pelo leitor com aporte em autores como: (SETENTA, 2008) no viés da dança, do teatro (MENDES, 2012) e das Artes visuais (CAUQUELIN, 2005), na tentativa de alcançar um olhar sensível e menos imbuído de pré-conceitos: um olhar crítico, porém aberto ao novo, pois a Arte deve ser analisada para além de sua beleza aparente, embora apreciar a beleza aparente não seja um erro. A expressão do artista deve ser captada e analisada para só então ser feito o entendimento da obra, sendo esta inteligível ou não.

Palavras-chave: Arte; Dança; Teatro; Paradoxo da Arte; Abordagens Contemporâneas.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

AS ENCRUZILHADAS DE UMA REVOLUÇÃO E AS METÁFORAS DA CRISE: VISÕES DA REALIDADE CUBANA CONTEMPORÂNEA EM “ESTAÇÕES HAVANA” DE LEONARDO PADURA

Marcos Antonio da Silva (UFGD)
marcoasilva@ufgd.edu.br

RESUMO: O presente trabalho analisa a realidade cubana contemporânea, a partir das diversas narrativas presentes na tetralogia “Estações Havana” de Leonardo Padura, um dos mais reconhecidos escritores cubanos da nova geração. Para tanto, discute, inicialmente, o contexto histórico cubano contemporâneo e os (des) caminhos da Revolução Cubana, considerando a dimensão histórica e a emergência da grave crise dos anos 90, devido à derrocada do bloco soviético, e seus impactos em todo o tecido social e cultural. Além disso, apresenta o desenvolvimento intelectual e artístico do país no período revolucionário, considerando a emergência do “quinquênio gris”, nos anos 70, com a adoção do realismo soviético e a construção de um discurso oficial no campo das artes e ciências, superado pela passagem, nos anos 90, para um cenário intelectual menos disciplinado e mais difuso, em que emergem novas e diversificadas leituras e perspectivas sobre a realidade cubana. Em seguida, apresenta alguns elementos presentes na obra de Leonardo Padura, com base na tetralogia “Estações Havana” composta pelas obras “Passado Perfeito”, “Ventos de Quaresma”, “Máscaras” e “Paisagem de Outono”, que retratam as transformações na ilha caribenha, tendo como cenário Havana e as novas dinâmicas sociais e econômicas, interações culturais e os desafios que emergiram no período. Neste sentido, discute os principais personagens presentes nesta tetralogia, com destaque para o detetive Mario Conde, e as tramas desenvolvidas, demonstrando como sua obra é uma metáfora e uma experiência do “Período Especial em Tempos de Paz”, refletindo a dramaticidade do momento, a magia e as contradições da realidade e a capacidade cubana de compreensão e adaptação à nova realidade material e intelectual.

Palavras-chaves: Metáfora; Período Especial; Cuba; Narrativa; Adaptação.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

AS ESCOLHAS QUE COMPÕEM O BIOS: EIXO, CULTURA E FRONTEIRA EM HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA

Nathalia Flores Soares (UFMS)
nathalia.f.soares@hotmail.com

Edgar César Nolasco (UFMS)
ecnolasco@uol.com.br

RESUMO: A proposta inicial deste estudo visa elaborar um traçado entre a vida da intelectual Heloísa Buarque de Hollanda, relacionando o seu percurso biográfico com as múltiplas escolhas teóricas que abrangem suas obras à luz do recorte epistemológico crítico biográfico fronteiro. Desde o processo de formação acadêmica até a multifacetada atuação como professora e pesquisadora, passando pela Literatura Marginal, pelo Feminismo e pelos Estudos Culturais. A pesquisa tem como enfoque, em um primeiro momento, analisar as obras historiográficas da autora, fazendo uma justaposição entre o passado e as recentes manifestações culturais e políticas que estão emergindo no cenário brasileiro, sublinhando aspectos relevantes para a formação estética, sócio-político e cultural do acadêmico de licenciatura em Letras. A visada crítico-biográfica trata de reiterar a circulação de Heloísa Buarque de Hollanda entre as várias esferas institucionais da sociedade percebendo como as questões de cunho pessoal, como as amizades, as paixões, os acontecimentos da vida influem no exercício teórico e autobiográfico da autora. Conclui-se, após montagens e desmontagens desse perfil, o interesse latente de atuação e interferência na sociedade, tendo em vista a tarefa ética conferida ao intelectual de desestabilizar conceitos hegemônicos e excludentes de cultura. Sendo assim, a importância deste trabalho e sua relevância se assentam na perspectiva da diferença que está acertada na fronteira. O recorte desta teorização se norteará a partir da autobiografia *Escolhas* (2003) e pelo livro *Impressões de Viagem* (1970). No processo de construção do pensamento, o respaldo teórico contará com: Walter Mignolo em *Histórias locais/Projetos Globais* (2003), Eneida Maria de Souza em *Crítica Cult* (2002), Hugo Achugar em *Planetas Sem Boca* (2006) e *Cadernos de Estudos Culturais* (2011).

Palavras-chave: Crítica Biográfica fronteiro; Autobiografia; Escolhas; Política; Literatura.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

AS POSSIBILIDADES AMPLIADAS DE LEITURA NA ERA DIGITAL

Margarete Maria Soares Bin (UPF-Passo Fundo/RS)
margaretesbin@yahoo.com.br

Prof. Dr. Miguel Rettenmaier da Silva (UPF-Orientador)

RESUMO: Este resumo visa a apresentação de uma prática de interação literária, com a finalidade de manter, recuperar e angariar leitores por meio daquilo que os jovens vivenciam fora da escola: a tecnologia. Assim, a atividade consiste na leitura de um hiperconto denominado *Um estudo em vermelho* (2009), obra esta de autoria de Marcelo Spalding, a qual é uma versão do conto, produzida para as mídias digitais. É veiculada pelo uso da internet, fazendo uso do que amplamente é discutido por Katherine Hayles em sua obra sobre Literatura Eletrônica. Deste modo, há que se levar em consideração as implicações dos suportes tecnológicos nesse ato da leitura, não podendo ser considerados apenas como uma mera utilização de aparelhos eletrônicos. A atividade é uma estratégia que pode ser utilizada nas aulas de literatura e permite que aqui se explore as ferramentas tecnológicas, preservando seu caráter literário. A leitura do hiperconto oferece caminhos pré-determinados, nos quais o leitor poderá optar para seguir. Dessa forma, o leitor torna-se um jogador, indo ao encontro do que Lúcia Santaella comenta quando se refere em seus textos, sobre a presença dos games, mesmo quando não aparecem nitidamente como jogos. Além disso, esse hiperconto remete ao personagem Sherlock Holmes cujo livro *Um estudo em vermelho* propõe um enigma a ser desvendado, semelhante a situação vivenciada neste hiperconto. Vale registrar que Dupin é o nome do detetive no hiperconto tal qual a denominação do detetive dos contos de Edgar Allan Poe. Registra-se que o hiperconto é algo novo, em formação, tal qual a Literatura eletrônica, por isso, acredita-se que novas versões deverão aparecer para aprimorá-lo. Por fim, resta dizer, que esta prática aqui apresentada, pretende ser um convite aos professores de Literatura, para utilizarem o hiperconto em sala de aula de forma criativa, na tentativa de conquistar os estudantes, pois esta geração proclama pelo uso da tecnologia na escola.

Palavras chave: Literatura; Leitores; Mídias digitais.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E FOTOGRAFIA NO LIVRO *LIGEIRAMENTE FORA DE FOCO* DE ROBERT CAPA

Karine Lyra Corrêa de Castro (UNB)
karinelyrac@yahoo.com.br

RESUMO: A pesquisa versa sobre as relações entre literatura e fotografia encontradas no livro *Ligeiramente fora de foco* de Robert Capa (2010). Trata-se de um trabalho situado no campo dos estudos interartes voltado a estudar as relações entre o texto literário e as fotografias no livro objeto da pesquisa. A obra em questão une literatura e fotografia: trata-se da narrativa de um fotógrafo sobre a Segunda Guerra Mundial completada com fotografias do conflito. O livro é um exemplo de obra criada em fusão, uma combinação de mídias que mistura dois códigos artísticos, que funde texto e imagem. Os dois códigos artísticos estão ali para passar uma mesma mensagem: mostrar ao leitor a realidade da guerra. A literatura, conforme as observações de Perrone-Moyses (1990), por não poder falar diretamente da realidade, pois é, por definição, ficção, termina por criar um mundo diferente do real, mas que nos ajuda a melhor compreender a realidade. Por meio de um mundo inventado, o texto revela o que há de mais humano na guerra. A fotografia, por seu turno, parte da realidade, da contingência, e mostra o que efetivamente foi em um dado instante, cabendo aquele que vê interpretar a imagem tendo por norte sua bagagem intelectual e cultural, mas também a sua emoção, como tão bem explicado por Roland Barthes (2015). A fotografia, portanto, por sua própria natureza, tem a capacidade de retratar um índice do real, como pontua Philippe Dubois (2012). Ela mostra a realidade em um instante, não uma representação da realidade, como a literatura, mas a própria realidade decalcada por um processo químico no papel. O fato da obra conter duas formas de arte enriquece a sua compreensão, aprofunda-a, pois as fotografias não podem dizer o que dizem as palavras, mas podem dizer muitas outras coisas que as palavras não conseguem. A pesquisa conclui que texto e fotografia, juntos e complementarmente, cada um valendo-se das possibilidades do seu código específico, interagem para formar o produto final, a obra híbrida, acrescentando camadas de significação que um e outro, isoladamente, não poderiam oferecer.

Palavras-chaves: Literatura. Linguagem. Fotografia. Realidade. Interartes.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

CLARICE LISPECTOR: A ESTUDANTE DE DIREITO

Bárbara Artuzo Simabuco (UFMS)
b.simabuco@gmail.com

Edgar César Nolasco (UFMS)
ecnolasco@uol.com.br

RESUMO: Clarice Lispector ingressou na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil em 1939 e durante a graduação escreveu dois textos jurídicos publicados originalmente na revista “Época” em agosto de 1941. A proposta do presente trabalho é efetuar apontamentos sobre a relação entre Clarice Lispector e o Direito e os reflexos da experiência enquanto estudante em sua produção textual posterior. Adotaremos como base as considerações feitas pela autora no texto “Observações sobre o direito de punir”, no qual ela expressa sua visão ímpar sobre o tema, uma vez que discordava do sistema punitivo vigente na época. Também nos valeremos de sua obra, em especial o livro *A maçã no escuro* (1999) cujo crime supostamente cometido pelo personagem principal é o fio condutor para o desenrolar da trama, além de elementos biográficos (constantes em entrevistas e na biografia da autora) como o fato de ser reivindicadora do direito dos outros quando criança e o sonho de reformar as penitenciárias que a escritora possuía quando escolheu o curso (GOTLIB, 1995). A pesquisa se fundamenta na crítica biográfica fronteira cunhada por Edgar César Nolasco: uma teoria que se vale da metodologia comparatista e biográfica possibilitando a aproximação entre épocas e produções distintas da vida de Lispector. A sustentação crítica é embasada por meio de teóricos e biógrafos como: Edgar César Nolasco, Eneida Maria de Souza, Silviano Santiago, Affonso Romano de Sant’Anna, Marina Colasanti e Nádía Gotlib. Algumas das obras utilizadas, dentre outras mais que dialogam com a nossa epistemologia, são: *Cadernos de Estudos Culturais, Clarice: uma vida que se conta* (1995), *Com Clarice* (2013) e *Clarice Lispector: outros escritos* (2005).

Palavras-chaves: Clarice Lispector; Crítica Biográfica Fronteira; Direito.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

CLARICE LISPECTOR E A LITERATURA INFANTIL: UMA LEITURA FRONTEIRIÇA

Marina Luz (UFMS)
marina.luuz@gmail.com

Edgar César Nolasco (PPGMEL/UFMS)
ecnolasco@uol.com.br

RESUMO: Com frequência, a coletânea bibliográfica mundial destinada ao público infantil é posta à margem externa do que colonialmente se entende por literatura. A situação, infelizmente, se intensifica com a insistência da crítica em manter majoritariamente o hábito de pensar em autores por meio de suas obras “adultas”. Clarice Lispector, embora seja um nome representativo no âmbito dos livros infantis, é exemplo do fato comentado, visto que continua sendo uma escritora vorazmente estudada, ao longo das décadas, a partir da profundidade apresentada por seus livros, teoricamente, já “distantes” da meninice. O presente trabalho, em contraste, é um recorte de uma pesquisa maior que opta pelo pensamento descolonial e objetiva entender a literatura infantil produzida por Clarice como uma representação biográfica da autora. Neste viés, a teorização ilustrada aqui é fomentada, principalmente, a partir das discussões críticas de Peter Hunt, das epistemologias culturais e biográficas trabalhadas por Eneida Maria de Souza, Edgar César Nolasco, Jacques Derrida e Walter Mignolo, e de reflexões de biografias como Nádya Battella Gotlib e Teresa Cristina Montero Ferreira. Ademais, é imprescindível destacar que a discussão pretendida se baseia, ainda, nos preceitos da crítica biográfica fronteiriça (NOLASCO, 2015), posto que as indagações erigidas se apresentam imbricadas nas sensibilidades biográficas de Clarice e dos próprios autores alicerçadas na vivência em fronteira-Sul. Metodologicamente, a proposta traz como eixo a pesquisa de caráter biográfico realizada tanto no primeiro livro para crianças escrito por Clarice: *O mistério do coelho pensante* (1967), quanto na fortuna crítica que não contempla em totalidade a discussão proposta, mas contribui para a prática do pensamento crítico. De forma resultante, deseja-se, portanto, deslindar o toque biográfico na literatura infantil de Clarice, contemplando para isso os pressupostos da crítica biográfica e da pós-colonialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector; Literatura infantil; Crítica biográfica fronteiriça.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

CLARICE LISPECTOR: UMA INTELLECTUAL SUBALTERNA

Anny Caroline de Souza Marques (UFMS)
annymarques@gmail.com

Edgar César Nolasco (UFMS)
ecnolasco@uol.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo elaborar o perfil intelectual da escritora brasileira Clarice Lispector, fundamentado no recorte epistemológico crítico biográfico fronteiriço (NOLASCO, 2015), teorização cunhada por Edgar César Nolasco no texto “Crítica biográfica fronteiriça”. Para tal, realizaremos uma leitura eminentemente de caráter bibliográfico, relendo a última obra da autora supracitada, *A hora da estrela* (1997), produção na qual Clarice narra, por meio do escritor Rodrigo S.M., a história de uma jovem nordestina miserável de Alagoas, criada pela tia, na cidade do Rio de Janeiro. Em um primeiro momento, buscaremos abordar a figura da intelectual Clarice na esteira dos postulados de Edward Said na obra *Representações do intelectual* (2005). Além disso, visaremos articular esta relação crítica e intelectual com o *bios* da escritora na esteira das reflexões de Eneida Maria de Souza em *Janelas indiscretas* (2011). Vale ressaltar que esta discussão emerge da fronteira-sul, que é tanto territorial quanto epistemológica, e está atravessada por nossas sensibilidades biográficas (NOLASCO, 2015) enquanto sujeitos que pensam e articulam uma leitura acerca da escritora brasileira a partir deste lugar. Como resultado, espera-se contemplar a figura da intelectual subalterna, distanciando-a das imagens atribuídas a ela e à sua obra como “literatura de mulherzinha”. Esse texto respalda-se em teóricos, dentro outros, como Edgar César Nolasco, Eneida Maria de Souza, Walter Mignolo, Edward Said, Silviano Santiago e Nádia Battella Gotlib. Algumas obras que contribuirão para a discussão proposta aqui são: *Cadernos de Estudos Culturais*, *Crítica cult* (2002), *Janelas indiscretas* (2011), *Representações do intelectual* (2005), *Histórias locais/projetos globais* (2003), *A louca da casa* (2004), *Clarice uma vida que se conta* (2010).

Palavras-chaves: *A hora da estrela*; Crítica biográfica fronteiriça; Intelectual; Subalterno.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

CONCEPÇÕES DO ESPAÇO EM UMA FAZENDA MODELO

Rebeca Cacho de Souza (UFMS)
cacho.rebeca@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação é resultado final de uma pesquisa em que se buscou analisar o “espaço” dentro da obra *Fazenda Modelo*, de Chico Buarque (1976). Para tal análise, buscou-se destacar aspectos que dialoguem e mostrem e quiçá, contraponham, de forma clara, as definições do que é o espaço em três vertentes diferentes, de modo que pudesse haver uma reflexão acerca do local em que os animais se encontravam ao longo da narrativa dentro da *Fazenda Modelo* – nome da fazenda em que toda a trama ocorre e que nomeia também a obra referida. A saber, os três aspectos analisados foram: a priori o conceito específico de espaço, dentro do campo da geografia a fim de entender a forma física e construção do local, enquanto no segundo momento, buscou-se salientar o que este representa dentro de obras literárias como um todo, ou seja, o espaço literário. Ainda nesse segundo momento, a intenção foi analisar aspectos sociais, psicológicos e figurativos, o que acaba possibilitando que se perceba a presença da utopia na narrativa, representando também o momento em que a obra foi escrita. Por fim, buscou-se costurar tais concepções de espaço e como cada uma delas pode ser perceptível dentro da obra já mencionada. Em outras palavras, houve uma busca pelo entendimento acerca das possibilidades de diálogo entre as duas maneiras de se compreender o espaço, sendo que, em um primeiro momento parece ser o mesmo, mas, ao analisar com maior cuidado é possível perceber a diferença entre a distribuição espacial da fazenda e o que, figurativamente, esta representa. Para tal análise utilizaram-se os seguintes estudiosos: Cláudio Roberto Duarte (2010), Milton Santos (2008), Oziris Borges Filho (2007), Ernst Bloch (2005), entre outros.

Palavras-chaves: Fazenda Modelo; Espaço; Utopia; Chico Buarque.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

CORPO-VÍNCULO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Paulo Henrique dos Santos Oliveira (UEMS)
paaulo.bd@hotmail.com

Christiane Guimarães de Araújo (UEMS)
chris.araujo@yahoo.com.br

RESUMO: Por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que se utilizaram como procedimentos metodológicos leituras dos planos de aula desenvolvidos, entrevistas e pesquisa bibliográfica, procuramos apresentar uma breve reflexão a partir da experiência adquirida durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Buscamos possibilitar diálogos entre o fazer artístico e pedagógico, provocando o pensamento sobre a ação participativa e crítica do aluno - por meio da experiência em Arte -, no processo de intervenção no mundo via corpo, ou seja, através de sua singularidade expressiva. Partindo dessa reflexão, a pesquisa volta o seu olhar sobre a criação artística em sala de aula, dá atenção ao processo criativo e abre espaço para discutir a interação entre arte e tecnologia, enxergando a tecnologia como um suporte possível para a criação e percebendo as suas influências nos processos de ensino-aprendizagem. A ideia é partilhar e tangenciar questões de um assunto contemporâneo sobre as barreiras encontradas pelo ensino de Arte. Aliar a tecnologia aos processos artísticos em sala de aula é aproximar e transformar os avanços tecnológicos presentes na vida dos alunos numa forma de colaboração, convertendo-os em estruturas desses processos artísticos. Acreditamos que a sala de aula é um dos melhores lugares para compartilhar as múltiplas possibilidades do ato de criar, desse modo, o que interessa nesta pesquisa não é diretamente o resultado, mas sim, pesquisar modos de fazer, considerando também as diversas maneiras de pensar e estar no mundo. Ao provocar inúmeras reflexões, percebemos que o que mais interessa não é o aparato tecnológico em si, mas a colaboração resultante dessa interação. A tecnologia não como uma barreira, mas, como provocação de novos modos de inventividade.

Palavras-chaves: Arte; Tecnologia; Processo de Criação; Poéticas.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

DA LITERATURA AO CINEMA: UMA ANÁLISE ENTRE O LIVRO *O TEMPO E O VENTO* DE ÉRICO VERÍSSIMO E O FILME DE JAYME MONJARDIM

Larissa Ferreira Rachel Ortigoza (PPG-Mestrado em Letras/UEMS)
larissaferachel@live.com

Prof. Dr. Altamir Botoso (PPG-Mestrado em Letras/UEMS)
abotoso@uol.com.br

RESUMO: *O tempo e o vento*, romance ficcional, histórico e regionalista escrito por Érico Veríssimo, é uma obra que instiga estudos por conta de sua importância literária que envolve intrinsecamente temas políticos, sociais e históricos do Brasil que se estende do século XVIII ao século XX. Toda a obra está dividida em três tomos: O continente, O retrato e O arquipélago, os quais consistem na instauração do Rio Grande do Sul como povo, cultura e estado, relatando revoluções, aventuras e eventos amorosos relacionados à história local. Inicialmente, são tecidas considerações a respeito de alguns elementos da estrutura narrativa de *O tempo e o vento*, considerando somente aspectos relacionados a O continente - que foi adaptado para a narrativa fílmica pelo cineasta Jayme Monjardim. As considerações são pautadas nas observações de Candida Vilares Gancho (2002). Recorre-se também a estudos da pesquisadora Regina Zilberman (2006), revelando a especificidade dos elementos tempo e narrador na história de Veríssimo. Em seguida, observam-se também as semelhanças e diferenças entre a obra literária e sua adaptação para o cinema do primeiro tomo - O continente - produzida em 2013, ressaltando algumas cenas e passagens da obra com base na teoria da adaptação proposta por Linda Hutcheon (2013), Robert Stam (2016), dentre outros. Nesta perspectiva, é possível verificar que a adaptação literária atribui novos sentidos a uma história já existente (obra/textual), além de criar significações próprias. Explora-se então tanto o campo da obra escrita como também o audiovisual, comparando suas formas de ver e abordar uma mesma história relacionando uma arte (literatura) a outra (cinema).

Palavras-chaves: *O tempo e o vento*; literatura brasileira; Érico Veríssimo; adaptação cinematográfica.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

DA TRADUÇÃO TÉCNICA PARA A TRADUÇÃO LITERÁRIA

Rudy Kohwer (UFGD)
rudy.bresil@gmail.com

RESUMO: Do casal de línguas chamado “língua-alvo” em português do Brasil e “langue source” em francês, o poliglota formado em tradução é capaz de transpor um conteúdo escrito, a fim de garantir qualitativamente sua recepção na língua de chegada. Dentre os três tipos de traduções que Oustinoff (2011) menciona de acordo com as palavras de Jakobson, a tradução de um texto técnico e de um texto literário a respeito da tradução interlíngua, são os dois objetos de estudo da pesquisa. Ambos os assuntos serão, primeiro, dissociados para melhor os assimilar e, segundo, colocados em paralelo para entender que são atividades que se complementam. Nesta perspectiva descritiva, respectivamente, dois exemplos autênticos colocarão em prática ambos os objetos: 1) a primeira parte apresentará teoricamente e metodologicamente uma tradução técnica de uma correspondência administrativa do direito jurídico brasileiro e; 2) com o mesmo apoio científico, no conjunto da segunda parte, se observará a descrição e a argumentação de uma análise estilística preliminar à atividade de tradução, a qual será realizada sobre um casal de segmentos sintáticos. Estas referidas porções foram prelevadas da amostra extraída da obra literária francesa “Voyage aubout de lanuit” e, a tradução delas foi retirada da versão traduzida “Viagem ao fim da noite”. Finalmente, este quadro metodológico que é a matéria literária, descobrirá a possibilidade de interpretar as interferências que produzem as partículas estilísticas no processo de criação do sujeito-tradutor brasileiro. Por fim, minha convicção de desejar iniciar a pesquisa com um objeto que não é dela, se funda na finalidade de perceber que ambos os tipos de traduções são convergentes entre si, isto é, vão até o mesmo objetivo. E, as teorias que gravitarão em torno desses exames justificarão essa orientação e serão apresentadas introduzindo ambas as partes metodológicas citadas acima.

Palavras-chaves: Tradução; Literatura; Idioma; Linguagem; Linguística.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

DUPLA RESISTÊNCIA: A MULHER DA/NA PERIFERIA

Maria Luisa Barbosa Martins (UEMS)
mluisaamartins@gmail.com

Maria Luana dos Santos (UEMS)
mluanads22@gmail.com

RESUMO: O *rap* é considerado um gênero musical que se engaja em lutas pelas classes desfavorecidas e à margem da sociedade, se colocando em forma de poemas e rimas com seu discurso de enfrentamento, classificando-se como literatura marginal. Analisaremos, partindo dessa ideia central, vozes femininas da margem que colocam em evidência a sua condição de mulheres dentro desse grupo social, através do gênero musical e da poesia, retratando a luta do gênero que busca seu espaço duas vezes: uma, enquanto marginais, e outra, enquanto mulheres, que são quase que silenciadas nesse meio. Para tanto, partiremos da justaposição de duas expressões desenvolvidas dentro do ambiente periférico, desde uma perspectiva comparada, são elas: “Não foi em vão” (2013), canção da *rapper* Livia Cruz e, “Vai mudar o placar” (2012), poema de Elizandra Souza. O embasamento teórico conta com estudiosas que têm pensado as questões de gênero, refletindo sobre as mulheres em suas relações sociais na busca não apenas por empoderamento, mas principalmente por igualdade de direitos e uma vivência digna, sem medos. Entre essas estudiosas é importante nomear: Spivak (2010), Beauvoir (1970) e Safiotti (2001). Em ambas composições, se dá o relato tanto da violência e dos abusos sofridos pelas mulheres periféricas (de onde falam Cruz e Souza) quanto da impunidade dos agressores. Enquanto minoria socialmente constituída, a mulher da margem tem sofrido muito com a violência de gênero, considerando-se que ela se constitui uma margem dentro de outra. Isso torna mais cruel a condição do gênero, vítima da indiferença do Estado, vivendo em um espaço sem lei marcado pela criminalidade e por vozes não ouvidas. A poesia de Souza e o *rap* de Cruz surgem, então, como gritos que denunciam a realidade feminina da/na favela.

Palavras-chave: Femicídio; Enfrentamento; Mulheres; Marginalidade; Rap.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

EM IMAGENS DE POEIRA E CAVAQUINHO, A MATÉRIA VIDA ERA TÃO FINA

Rodrigo Pessoa Oliveira (UEMS)
rdiopessoa@gmail.com

Maria Helena de Queiroz (UEMS)
helenetl@yahoo.com.br

RESUMO: A proposta deste trabalho parte de uma leitura analítica dos contos *O cavaquinho*, de Miguel Torga, inserido no livro *Contos da montanha* (1996) e *Nessa poeira não vem mais seu pai*, de Augusto César Proença, presente no livro *Rodeio a céu aberto* (2009), cujo fio condutor são os Estudos Interartes. Busca-se, dessa maneira, um diálogo entre as artes plásticas e a literatura. A partir da análise dos textos, percebe-se uma dimensão plástica no âmbito textual das narrativas nas quais os autores criam, seguindo seus respectivos estilos, mesmo desconhecendo técnicas de pintura. Trata-se de imagens que conferem beleza artística aos contos e trabalham no processo de interpretação do leitor, que vê ampliar a categoria estética dos mesmos. Esse aspecto aproxima o fazer artístico do escritor ao do pintor. Inferimos, pois, que o poeta trabalha signos não-verbais (imagens) por meio de signos verbais, adicionando à elementos imagéticos seu fazer escritural. Assim, propomo-nos a apresentar as relações interartísticas nos objetos selecionados, uma vez que identificamos nos textos elementos imagéticos típicos da pintura – tais como a luz, a cor, o movimento e a forma – inseridos em diversos fragmentos, seja em relação ao momento emocional da personagem, seja em descrições do espaço em que as narrativas se desenvolvem. Tudo isso, por sua vez, é possível devido a uma articulação linguística que tenciona a linguagem e ultrapassa a especificidade técnica da literatura, fazendo-a adentrar em outras áreas da expressão humana, como a pintura. A teoria comparada, outro aporte teórico deste trabalho, nos permite um estudo não só das semelhanças entre essas duas obras, mas sobretudo de suas diferenças, uma vez que estudos de fontes e influências são considerados aqui ultrapassados. Sobre esse aspecto, é preciso observar que os autores em estudo conseguem captar a fragilidade humana e a dor da perda com beleza peculiar, a partir de imagens insólitas e distintas que partem de temática idêntica: a morte. Para tanto, nossa bibliografia se baseia em Claus Clüver (1997), Tânia Carvalhal (2010), Cortázar (1999), Jorge Coli (2007) e Ezra Pound (1934).

Palavras-chaves: Artes plásticas; Conto; Interartes; Literatura.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ESCOLAS INOVADORAS NO BRASIL

Christiane Araújo (UCDB/UEMS)
chris.araujo@yahoo.com.br

Flavinês Rebolo (UCDB)
flavines.rebolo@uol.com.br

RESUMO: Este texto tem por objetivo apresentar o resultado parcial da pesquisa “A gênese e o desenvolvimento de projetos de Arte nas Escolas Inovadoras no Brasil”. Serão apresentadas as análises dos dados coletados por meio de um questionário *on-line*, que objetivou investigar a configuração da Arte (em suas quatro linguagens) em escolas inovadoras no Brasil. O questionário foi construído a partir dos estudos de Lüdke e Menga (1986), Santos (2009) e Felix (2012), e continha questões sobre 3 eixos de dados a serem investigados: 1) dados gerais e de infraestrutura das escolas, 2) Como as escolas se autoavalivam diante dos pressupostos estabelecidos pelo MEC e 3) questões sobre a configuração da arte na instituição. A aplicação do questionário se deu em agosto de 2017, em 71 escolas de ensino formal reconhecidas como inovadoras pelo Programa de Estímulo à Inovação e Criatividade na Educação Básica do MEC. Utilizamos ligações telefônicas para apresentarmos a proposta da pesquisa à direção da escola e posteriormente enviamos por e-mail o link do questionário online acompanhado por uma carta do pesquisador, onde são explicitados os objetivos e a relevância da pesquisa. Dessas 71 escolas, 17 estão localizadas na região Nordeste, 3 na região Norte, 6 no Centro Oeste, 11 na região Sul e 34 na região Sudeste. Retornaram preenchidos 20 questionários, sendo 12 públicas, 6 particulares e 2 associações sem fins lucrativos; 17 encontram-se na área urbana e 3 em áreas rurais; 9 funcionam em período integral, 9 em período parcial com atividades livres no contraturno e 2 com proposta pedagógica de alternância. As análises apontam que, no que tange à estruturação curricular, 16 organizam o aprendizado dos estudantes por projetos de interesses, ciclos multisseriados ou níveis de conhecimento e as demais (4) escolas em séries ou anos. A partir destes dados chegamos a uma escola para a continuidade da pesquisa. Esta encontra-se na cidade de São Paulo e oferece do ensino infantil ao ensino médio. Possui como proposta básica a arte como modo de educar, como método de aprendizado de toda e qualquer disciplina, transformando-se em eixo condutor de uma prática pedagógica inovadora, afetiva e respeitosa; norteia-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e atua com a pedagogia de projetos interdisciplinares e gestão democrática.

Palavras-chave: escolas inovadoras; professor de arte; educação básica.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

ESTRATÉGIAS POÉTICAS EM CARNE: UMA NARRATIVA SOBRE A MEMÓRIA

Leandro Santos de Brito (UFMT)
leandro.sbrito@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa é uma investigação acerca das estratégias poéticas fundamentais ao espetáculo *Carne: uma narrativa sobre a memória*, produção da Solta Cia de Teatro, de Cuiabá, Mato Grosso. Entende-se esse espetáculo como uma narrativa híbrida, interartística, que propõe o diálogo entre diversas artes e mídias: sua proposta cênica foi concebida a partir de textos que trouxessem como tema a opressão, para o que recorreu a vários gêneros literários; a composição cênica dialoga também com as artes plásticas e o teatro, com recursos de figurino, iluminação, cenário e a disposição da plateia dentro do palco; faz parte da composição, ainda, a linguagem audiovisual, por meio da exibição de um curta-metragem e dos bastidores de um camarim filmado, ao vivo, e transmitidos através de projeção. A partir das experimentações é possibilitado ao espectador um ponto de vista particularizado, valorizado pelos fragmentos propostos (COMPAGNON, 1996), que atuam como estratégia de construção da cena e como exigência do percurso de leitura. O fragmentário, portanto, é um ato político de ressignificação do objeto artístico, uma forma de leitura necessária, que possibilita a multiplicidade de sentidos. Em relação aos processos de hibridação produzidos a partir do objeto fragmentado e fragmentário (VALENTE, 2015), observamos que em *Carne*, ao mesclar literatura, artes plásticas, dança, teatro e recursos audiovisuais, demonstra a dissolução das fronteiras entre as linguagens artísticas, quanto à hibridação dos sistemas sógnicos, quanto à intertextualidade e à intermedialidade. As performances dos artistas funcionam como um fio condutor metafísico aos afetos do espectador, que ora atua como sorvedouro, ora como produtor dos sentidos contidos nas espacialidades produzidas. Estamos, pois, pensando em mobilidades, em deslocamentos e, com isso, também na questão dos territórios e das fronteiras (GUATTARI; ROLNIK, 1996). É justamente neste sentido que caminha a escolha estética de *Carne*, quando desloca a plateia para dentro do palco, para dentro da cena, ou quando tira de seus territórios de origem uma série de linguagens artísticas e as direciona para a obra. Inicia-se com isso um processo de desterritorialização, ao deslocar de seu lugar confortável e tradicional, e imediatamente provoca um novo processo de reterritorialização ao imergi-los na performance, tornando-os nômades, desestabilizando as fronteiras do teatro tradicional que, ao diluí-las, abre espaço para a construção de uma nova sensibilidade, proporcionando ao público sair de seu lugar de passividade e sentir os cheiros, as cores, as texturas da peça, assim como tecer costuras entre linguagens artísticas oriundas dos mais diversos campos, atuando diretamente sobre o espaço simbólico e imagético.

Palavras-chaves: Interartes; Fragmento; Hibridismo; Nomadismo.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

***ETHOS* DISCURSIVO DOS SUJEITOS DA ENUNCIÇÃO JURÍDICA**

Luzia Bernardes da Silva (UFGD)
lubersil@hotmail.com

Profa. Dra. Silvia Mara de Melo (UFGD)

RESUMO: É recorrente, na imprensa escrita ou falada, a veiculação de notícias que relatam infrações penais ocorridos nas aldeias *Bororó* e *Jaguapiru*, localizadas próximas ao perímetro urbano da cidade de Dourados - estado do Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, este artigo tem como principal objetivo examinar os discursos e as imagens de si e de outrem produzidos em relação aos sujeitos que atuaram no processo penal, em especial dos indígenas douradenses que figuraram como réus e vítimas em uma ação penal que investigou o crime de estupro seguido de morte de uma adolescente de 12 anos, praticado em concurso de pessoas, com emprego de recursos que impossibilitou a fuga da vítima. Bem como explicitar os *ethos* que são construídos pelos atores forenses na cenografia jurídica. As análises serão conduzidas sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. Adotaremos como principal teórico Dominique Maingueneau (2006) e Michel Foucault (2012). Para efetivação desta pesquisa, tivemos como arquivo textos forenses extraídos de um processo criminal que tramitou em uma vara penal do Fórum da Comarca de Dourados - estado do Mato Grosso do Sul. Com o resultado das análises explicitamos as imagens de si e do outro construídas no cenário forense. Objetiva também demonstrar como as partes constroem os discursos e os utilizam como meio de convencimento do auditório. Espera-se, com este trabalho, fornecer à sociedade douradense subsídios para as discussões e reflexões das questões que envolvam a população indígena. Em especial aquelas que versam sobre encarceramento massivo de sujeitos hipossuficientes.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Ethos; Comunidade indígena.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

FATO, FICÇÃO E MEMÓRIA EM *PASSO DE CARANGUEJO*, DE GÜNTER GRASS

Fábio Bezerra Cavalcante (Bolsista PIBIC CNPq/UEMS)
resec.vpr@gmail.com

Prof. Dr. Ravel Giordano Paz (UEMS-UUCG)
ravel@uems.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar o romance *Passo de caranguejo*, do escritor alemão Günter Grass, que tem como mote o torpedeamento do navio alemão Wilhelm Gustloff durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse livro, Grass, sobre os ombros do narrador Paul Pokriefke, tenta, de certo modo, sanar sua dívida com a história do povo alemão, cujo sofrimento no período nazista foi por muito tempo reduzido ao silêncio, “um silêncio imposto primeiro pelos invasores estrangeiros e depois adotados como uma medida política calculada pelos próprios alemães” (COETZEE, 2000-2005, p. 175). A “literatura de confronto”, ou “literatura de resgate”, compreendendo, neste caso, toda produção literária que surgiu sobretudo na Alemanha e na Áustria após o fim da segunda guerra mundial, trata-se, como apontado por Marcos Fabio Campos da Rocha (2011), de uma rememoração cuja função é revisar as partes do passado que já se encontram esquecidas. A literatura surge então como um instrumento de reflexão que “rompe o vício da história oficial” e que, no caso de *Passo de caranguejo*, bem como na obra de Grass em sua totalidade, traz à existência “jovens de uma geração de alemães, mais vítimas que algozes do nacional-socialismo” (ROCHA, 2011, p.04). Desse modo, pretende-se discutir como se dá a relação Literatura/História em *Passo de caranguejo*, bem como analisar a capacidade da literatura de se aproximar desse período tão turbulento da história, sem constituir ela mesma um discurso com pretensões hegemônicas.

Palavras-chave: Literatura de confronto; Nazismo; Günter Grass.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

FRIDA E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA CENA CONTEMPORÂNEA

Juliano Ribeiro de Faria (UEMS /NAV(r)E)
juliano.r.faria@hotmail.com

Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
marcosbessa2001@gmail.com

RESUMO: O trabalho quer discutir a presença de Frida Kahlo no “cenário” das Artes Cênicas, já que sua *persona* é viva em espetáculos como *Dance&Concept/coreografia Kahlo* (2012). Nesse, Frida é representada por três corpos herdados de um mundo de constelações que não separa ação, gesto e movimento, alegria e tristeza da vida representada: tudo se dá ao mesmo tempo, como pareceu dar-se na vida da artista morta. Os corpos obrigam-se a realizar movimentos beirando os extremos do suportável por corpos vivos, a fim de fazer pulsar o espectro derridiano de Frida para além da sua morte. Surge na cena do espetáculo uma sobrevida de Frida – viva ainda que morta (DERRIDA) – aos espectadores daquela dança, emergente por meio das imagens biográficas (BESSA-OLIVEIRA, 2016) que os bailarinos/atores criam das impressões/arquivos (telas, documentos, retratos) vivos da artista que permitem a pulsão de morte de Fridas na modernidade: Fridas do espectador, minha e a sua, a partir dos conceitos de sobrevida, arquivo e pulsão de morte de Jacques Derrida (2001). Noutro momento deste trabalho, ilustrando a pulsão de morte de Frida na contemporaneidade, apresento o espetáculo *Só Frida Kahlo* (2017), a sobrevida da morta em minha vida, realizado na disciplina de Teoria e Prática de interpretação (2017), do curso de Artes Cênicas – Licenciatura da UEMS-UUCG, terceiro ano. A peça foi construída por mim, Juliano Ribeiro de Faria, com a ajuda das acadêmicas Jessica Patrícia Borges e Marina Maura de Oliveira Noronha, que interpretaram suas outras impressões de Frida, atravessadas pelo meu imaginário arquiviolítico da artista.

Palavras-chave: Frida Kahlo; Artes Cênicas; sobrevida.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

IMIGRANTES ÁRABES NA FRONTEIRA: LITERATURA E REFLEXÃO SOBRE O ORIENTE E OCIDENTE

Luana Maria Gutierres Barbosa (UFGD)
luanagutierres@hotmail.com

RESUMO: A imigração árabe em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é um elemento da rede de multiplicidade cultural existente na fronteira. As obras literárias ao longo dos séculos podem se tornar uma ferramenta rica para a leitura de mundo e de tempos históricos distintos, os imigrantes árabes possuíam uma visão do que seria o Ocidente, agora vivendo na fronteira entre Brasil e Paraguai suas percepções modificaram-se, agregaram novos elementos e excluíram algumas pré-concepções imaginadas. Por meio de relatos obtidos em trabalho de campo, a fala dos imigrantes expõe suas realidades e visão de mundo. Esta visão é influenciada através de séculos de estereotipização e conceituação do Oriente e do Ocidente. O aporte teórico se fundamentará nas obras de, Sayad (1998) e Mondardo (2008) para compreensão do que é um imigrante e sobre seu deslocamento no território enquanto para Albuquerque (2010) e Haesbaert (2004) contribuem sobre o estabelecimento do imigrante sua territorialidade e transterritorialidade estes trabalhos discutem o processo da imigração, conceitos que auxiliem a compreensão do imigrante na fronteira e estabelece elementos de sua identidade inclusive o que é ocidental e oriental como abordada na obra de Said (2007) O oriente como invenção do ocidente. Neste trabalho serão mencionados livros e obras literárias para demonstrar como estes estereótipos são construídos e influenciam nas relações da vida diária dos imigrantes árabes na fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Foram coletadas no trabalho de campo fotografias de 2016 e 2017, estas imagens foram capturadas nas duas cidades e auxiliam na compreensão do espaço em que o imigrante árabe vive e as relações que perpassam entre eles e as outras pessoas da fronteira, a reelaboração de culturas e costumes, pois da mesma forma que o imigrante árabe contribuiu para a cultura local, e como esta também modifica o imigrante árabe. Para isso propomos pensar a identidade, a cultura e os costumes que distingue um sujeito do outro. Utiliza-se o resgate histórico de obras literárias do Ocidente e Oriente e as criações humanas que são realizadas para delimitar, mostrar os limites tanto da forma física da fronteira entre países e hemisférios, a limites de ideias e concepções através das artes e da literatura, para justificar o “diferente”, o estrangeiro, o imigrante, o outro. Consideramos que nesse movimento migrante existe um caminho criado por pessoas que se desafiam e desafiam as fronteiras geográficas e literárias, conceituais e filosóficas, suas escolhas não são individuais, demandam de uma lógica imposta além, de sobreviver, viver, modificar e se adaptar, os pré-conceitos são ensinados, porém, na luta do dia-a-dia alguns se desvanecem e outros se fortificam. A fronteira se torna um espaço de interação, de possibilidades e diversidade para o imigrante árabe, a cultura e a identidade se mesclam e se modificam.

Palavras-chaves: Imigrantes árabes; Ocidente; Oriente; fronteira.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LA POESIA VENEZOLANA: MUJER, MUERTE Y POLITICA

Rosana Iriani Daza de Garcia (UFGD)
rosanadaza63@gmail.com

Prof. Dr. Renato Nesio Suttana (UFGD)
rnsuttana@yahoo.com.br

RESUMEN: La lectura de la obra poética de Miyó Vestrini (1938-1991, de origen francés) – ahora reunida bajo el título de *“Todos Los Poemas”* (1994) – nos permite conocer una de las tantas voces femeninas con mayor fuerza dentro de la literatura venezolana. En este trabajo tenemos como objetivo principal situar histórica e literariamente la vida de la poetisa, considerando el momento coyuntural de las dictaduras militares de América Latina, así como identificar las expresiones más predominantes que la autora utiliza en su escrita para manifestar su rechazo y grito de denuncia en contra del silenciamiento de la mujer. Inicialmente será hecha una discusión teórica a partir del estudio de diversos autores que son especialistas en analizar el papel de la literatura y su importancia para la sociedad. Otro de los puntos a tratar será la poesía como medio de resistencia, específicamente la poesía de autoría femenina, de que la autora se hace representante. Para desenvolver nuestro debate académico, algunos de los críticos que nos estarán acompañando durante el estudio serán: Octavio Paz, Antonio Candido, Cyntia Sousa y Alfredo Bosi, entre otros que escribieran sobre la literatura en sus relaciones con la historia y la sociedad. Estos autores guiarán nuestro trabajo literario, de tal manera que, verificando también el contexto político-social de Venezuela de los años 60, de que Miyo ha participado, nos permita aprender de un pasado lleno de muerte, opresión e exclusión, ayudándonos a pensar sobre la posibilidad de tener un presente donde la libertad de expresión prevalezca para todos y todas las personas de los países de América Latina.

Palabras-llave: Autoría femenina; Dictadura; América Latina; Miyó Vestrini.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681***LE DIRE-VRAI: A PARRESÍA DE CLARICE LISPECTOR
EM CRÔNICAS DE A DESCOBERTA DO MUNDO***Joyce Alves (UEL)
joycemiuki@hotmail.com

RESUMO: Esse trabalho é um recorte de minha tese de doutorado na qual caracterizo Clarice Lispector como cronista *perceptora*, a partir do estudo e da análise de suas crônicas reunidas na coletânea *A descoberta do mundo* (1981). Observo de modo particular as crônicas cujos temas estão relacionados à fome, à miséria, ao lugar da mulher pobre na sociedade carioca, entre outros assuntos de ordem social e que me permitem apontar na proposta da cronista certo engajamento no que tangem as causas sociais. Nesse sentido, apresento o momento histórico no qual as crônicas foram produzidas com o intuito de entender o que é que se havia de perceber naqueles tempos. Chamo a atenção, sobretudo, para a evidente desigualdade social que acometia especialmente a cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 1960 e 1970, período no qual as crônicas foram escritas. Na época, o Brasil sofria com a ditadura militar e com as ações opressoras por meio da censura que limitava as manifestações artísticas, o que não intimidou Clarice Lispector. A ousadia tímida da cronista transforma-se em *parresía* literária graças ao caráter denunciativo de seus textos. Esse método de captação da realidade me permitiu chegar ao conceito de cronista *perceptora*. Entretanto, para esta apresentação, darei especial importância ao aspecto que chamo de *parresía* literária. Para tanto, amparo-me em arcabouço teórico que gira em torno da crônica enquanto gênero literário de origem jornalística, bem como nas teorias que me permitem explicar a apurada percepção da cronista. Nesse sentido, vale destacar que a *parresía* é traduzida por Michel Foucault, em *O governo de si e dos outros* (2010), como sendo o que o autor chama de *le dire-vrai*, ou simplesmente, “dizer a verdade”. Segundo Foucault (2010), a origem do termo é grega e tem como significado original a expressão “dizer tudo”, mais frequentemente como sinônimo de “fala franca” ou “liberdade de palavra”. A censura do período que abrange a ditadura militar não impediu Clarice Lispector de “dizer tudo” de modo franco e áspero.

Palavras-chaves: Clarice Lispector; *A descoberta do mundo*; crônicas; *parresía*.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LEITE DERRAMADO: UMA REMONTAGEM DA MEMÓRIA SOCIAL BRASILEIRA

Flávia Almeida Vieira Resende (PNPD/UFGD)
flavia.avresende@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise de *Leite derramado* (2009), de Chico Buarque de Holanda, a partir da perspectiva da memória social que é remontada no romance. A hipótese desenvolvida aqui é de que a memória do personagem narrador Eulálio, um ancião acamado, herdeiro decadente da elite brasileira, relaciona-se com uma concepção de Brasil e com uma determinada leitura da história nacional. Seguimos a leitura de Roberto Schwarz, no artigo “Brincalhão, mas não ingênuo” (2009), que vê em Eulálio a construção de um “tipo nacional”, que entrega “sem querer” os segredos de sua classe. Para esta análise, partimos da teoria de Ecléa Bosi, em *Memória e Sociedade* (1979), de que a memória de pessoas idosas permite verificar uma história social bem desenvolvida, devido ao fato de essas terem atravessado um longo período temporal e conseguirem enxergar as transformações efetivadas durante toda sua vida. Eulálio, no entanto, não diz claramente acerca de tais transformações da sociedade brasileira, mas permite ao leitor entrever essas mudanças em meio à narrativa anacrônica de suas memórias pessoais, em que se sobrepõem uma sucessão de herdeiros, cada vez mais mestiços e de menos posses, e em que passado e presente constituem não uma linearidade, mas uma sequência fragmentária que permite uma *remontagem* da história nacional. Nesse sentido, será trabalhada também a categoria de tempo no romance, especialmente a ideia de anacronismo na literatura, e como ela influencia na construção da memória social. Este trabalho propõe, portanto, apontar qual é a concepção de Brasil que está presente na obra e de que forma a memória social do país é remontada por meio das memórias do protagonista.

Palavras-chaves: Literatura brasileira; memória social; anacronismo literário; Chico Buarque.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: UMA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CONTO

Érica V. de L. Icassatti Duarte (UEMS)
erica_vli@hotmail.com

RESUMO: Objetivando constatar o nível de leitura de estudantes recém ingressos no ensino médio, aplicou-se a estes dois questionários. O primeiro procurou verificar o nível de leitura e interpretação literária destes estudantes, baseado no entendimento que estes já estariam preparados para dar continuidade ao ensino e aprendizado com a bagagem do ensino fundamental. Portanto, buscamos averiguar se eles estão ingressando na nova etapa de ensino preparados como leitores críticos. Para isso, utilizamos como instrumento a leitura interpretativa do conto “Uma Vela Para Dario” de Dalton Trevisan. O segundo questionário foi para a coleta de dados socioculturais, tendo em vista a interferência destes no processo de aprendizagem como um todo e também na influência que suas realidades financeiras e culturais exercem na atividade de leitura. Para embasar nossas análises, utilizamos teóricos que discutem a temática, entre eles destacamos Colomer (2007), Silva (2009), Cortázar (apud Gerónimo, 2016), Bourdieu (1979) e Gotlib (2006). Estes autores nos auxiliaram a interpretar os dados que nos levaram a conhecer, com mais propriedade, nosso objeto de pesquisa. Isto possibilitou verificarmos o uso da Literatura no processo de ensino desta realidade, considerando duas hipóteses: a Literatura tem grande funcionalidade na construção do leitor desde os primórdios de sua vida escolar, não sendo apenas conhecida como uma disciplina no ensino médio e a precariedade de ambiente de leitura e a própria falta de matéria é uma realidade encontrada em muitas escolas públicas. Somando-se a esses fatos, verificamos o papel do professor inserido nesta situação de trabalho.

Palavras-chaves: Leitura; Literatura; Ensino; Conto.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LINGUAGENS DE *CAPITU*, A MINISSÉRIE DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Betinha Yadira Augusto Bidemy (UFMS)
yadirabidemy@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo fazer uma leitura crítica da produção televisiva *Capitu*, dirigida por Luiz Fernando Carvalho e adaptada do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Para isso, nos valeremos das teorias da literatura, dos estudos culturais e do cinema. A análise se baseará na questão social, haja vista a noção de que a linguagem faz parte da experiência que o sujeito tem com a cultura que o cerca (TURNER, 1997). A literatura produzida pelo escritor brasileiro Machado de Assis tem uma força tão grande que é conhecida em outros países do mundo, incluindo os países africanos que falam língua portuguesa, como é o meu caso. No Brasil, a ficção do escritor é notória e rende diversas alusões, empréstimos, cópias, pastiches, adaptações e tantos outros elementos que permeiam a cultura e o imaginário dos brasileiros. Esse é o caso da produção audiovisual *Capitu* (2008), dirigida por Luiz Fernando Carvalho, emitida pela Rede Globo de Televisão, no ano de 2008, e baseada no romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis. Mais de cem anos separam uma obra da outra. Como se pode constatar facilmente, trata-se de dois gêneros muito diferentes entre si. A obra de Machado de Assis é verbal, enquanto a produzida por Carvalho é constituída de forma audiovisual, isto é, vale-se de outros modos de linguagem que diferem da palavra escrita para constituir sua obra narrativa. Tendo em vista a adaptação audiovisual por Carvalho a partir da linguagem verbal de Machado de Assis, pretendo fazer uma análise da obra *Capitu* com intuito de estabelecer relações entre a minissérie e sociedade. Os autores cujas teorias nos valeremos são: Terry Eagleton (2006), Raymond Williams (2000), Graeme Turner (1997), Paul Ricoeur (2006), entre outros.

Palavras-chave: Minissérie; Cultura; Interpretação; Capítulo; Mídia.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LITERATURA PENSAnte E TRANSDISCIPLINARIDADE

Amaury Roberto dos Santos Miranda (UFMS/PIBIC-CNPQ)
amaurymirandamd@gmail.com

Profa. Dra. Angela Guida (UFMS)
angelaguida.ufms@gmail.com

RESUMO: A partir do diálogo com a obra *Admirável Mundo Novo* (2016), de Aldous Huxley, pretende-se discutir o que pode ser considerado um exemplo de literatura pensante, tendo por base as reflexões engendradas pelo pesquisador e escritor Evando Nascimento ao classificar, sobretudo, a obra de Clarice Lispector. A fim de corroborar o caráter dialógico desta proposta de trabalho, ainda se pretende estabelecer uma relação da referida obra do autor britânico com duas canções brasileiras: *Admirável chip novo* (2003), de Pitty e *Admirável gado novo* (1979), de Zé Ramalho. *Admirável mundo novo* é um clássico da chamada *sciense fiction* da literatura inglesa e, apesar de ter sido publicado pela primeira vez no ano de 1932, ou seja, no início do século passado, parece se atualizar a cada dia, uma vez que, entre outras questões, aborda a relação do ser humano com a técnica e a tecnologia, o que nos coloca a pensar acerca da coisificação e fragilidade do ser humano, bem como nos perigos que envolvem avanços tecnológicos e científicos quando são praticados de maneira irrefletida para, em alguns casos, atender especialmente insatisfações pessoais, como é o caso do personagem Bernard Marx. Para dar corpo as nossas reflexões, pretendemos discutir o livro e as canções em diálogo com o texto *Da serenidade* (2004) e *A questão da técnica* (1973), ambos do filósofo alemão Martin Heidegger. É importante destacar que este trabalho não pretende demonizar os avanços científicos, sobretudo aqueles que envolvem o campo da medicina. Nosso objetivo é demonstrar como a literatura e outras formas de arte, como a música, por exemplo, podem nos levar ao pensamento meditativo e reflexivo.

Palavras-chave: Literatura; Diálogo; Pensamento.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LITERATURA VISUAL: ESPECIFICIDADES E SINGULARIDADES

Rosana de Fátima Janes Constâncio (EaD/UFGD – PPGL/UNIOESTE)
rojanessinterpret@gmail.com

RESUMO: Este resumo se propõe a refletir e entender a singularidade do jeito de transmitir e se apropriar da cultura considerando peculiaridades e especificidades próprias de uma língua de modalidade visual espacial, o registro da evolução ou permanência dos sinais e o uso no jeito de narrar à literatura visual, respeitando as características psicolinguísticas e linguísticas que o surdo usuário da língua de sinais brasileira, mais conhecida como Libras, utiliza para disseminar a sua cultura, língua no contexto social/educacional/cultural. Faz-se necessário entender que esta mediação ocorre com línguas de modalidades distintas compreendendo a Língua Portuguesa, que é oral auditiva e a Língua de Sinais Brasileira, uma língua visoespacial. Também entender a análise do discurso que abrange estas línguas de modalidades tão distintas em um universo fronteiriço que compreende não somente a língua, mas culturas, saberes, conhecimentos e circunstâncias peculiares a todo processo que abrange a individualidade de contar histórias na língua brasileira de sinais. Compreende que para tal disseminação da cultura surda, para propagar a literatura surda, há toda uma característica na produção dos sinais e das escolhas lexicais, que são utilizadas na transmissão da contação de histórias, observando a originalidade do jeito de interpretar para que de fato seja fidedigna a todo contexto discursivo. Assim, o surdo ou o intérprete de Libras ao narrar faz uso de recursos peculiares a esta língua, ou seja, a expressão facial e corporal, o uso do espaço, a direção do olhar e outros recursos linguísticos a ela associados. A literatura surda compreende todos os gêneros literários que são narrados, interpretados, vivenciados ou contextualizados com a excepcionalidade linguística de uma língua de sinais que garante o entendimento e a compreensão do que se pretende propagar. O presente estudo traz como referências as obras *Patinho Surdo* (2005) e *Rapunzel Surda* (2003), de Fabiano Rosa, Lodenir Karnopp e Carolina Hessel Silveira, bem aporte teórico de Rosa Hessel Silveira (2000, 2002).

Palavras-chaves: Literatura surda; Língua de Sinais Brasileira; Especificidades; Singularidades;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

LOS MEDIOS TELEVISIVOS: ESPACIO DE ARTICULACIÓN MEDIÁTICA

Oscar Fabian Gutierrez (UFMS)
svfabian@hotmail.com

RESUMEN: Las formas de narrar en un mundo contemporáneo y apoyado por el desarrollo tecnológico se vuelven infinitas, pues el desarrollo tecnológico en los últimos años ha permitido que las diferentes narrativas presentes en los medios originen productos con una gran gama de posibilidades en las narrativas, desde un punto de vista y ambiente hipermediático, permitiendo un diálogo entre las diversas expresiones literarias y artísticas, articulándose y realizando un ejercicio de diálogo, caso que se presenta en la miniserie *Capitu*, (2008), trabajo audiovisual presentado en formato miniserie durante 5 capítulos de 40 minutos de duración, aproximadamente, por la cadena televisiva Rede Globo, lugar de encuentro de las diferentes manifestaciones artísticas como el teatro, la danza, el canto. Siendo la televisión un medio el cual permite ser tanto escuchado como oído, tal y como lo manifiesta Thompsson, en su libro *Mídia e modernidade*, es un medio de comunicación que permite tener un espacio de encuentro de estas manifestaciones artísticas, lo cual quiere decir que las expresiones artísticas deben adaptarse de alguna manera al lenguaje audiovisual, plataforma que permite realizar este diálogo intermediático, como se evidencia en el libro *Intermedialidade e estudos interartes*, de Thaïs Nogueira Flores Diniz, libro que relata sobre las diferentes manifestaciones artísticas representadas en los medios. *Capitu* es la aproximación de la literatura, el teatro, la danza y el lenguaje audiovisual, pues desde el punto de vista de la intermedialidad y las interartes, en la miniserie, la televisión se convierte en espacio hipermediático que es capaz de incorporar todas las otras artes y medios. En la miniserie *Capitu*, las fronteras que delimitan las diferentes manifestaciones artísticas son borradas, creando un diálogo transmediático, en el que a través de los diferentes medios, se originan productos híbridos, como *Capitu*, miniserie que dentro de su narrativa, incluye diferentes medios al mismo tiempo, siendo capaz de producir una relación sensorial desde un espacio intermediático, siendo el teatro el paradigma de lo narrativo, por lo tanto el teatro, en *Capitu*, se evidencia como un medio permite integrar otros medios como la literatura, la danza, la música, en un espacio de *performance*.

Palabras-clave: Intermedialidad; medios; *Capitu*; narrativas;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

MANIFESTAÇÕES VERBAIS CORTESES E DESCORTESES EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

Ana Lúcia Gomes da Silva (UFMS)
analucia.sc1@hotmail.com

Ione Vier Dalinghaus (UFMS)
ioneufms@gmail.com

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira (UFMS)
francys.santanana@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar efeitos de sentido produzidos nas interações verbais em ambiente universitário, numa perspectiva interdisciplinar. Para isso, apresentamos estudos com a marca de nossas experiências docentes no ensino superior, entre elas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as pesquisas geradas nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de professores/GEPIFIP da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana e, a participação no VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP) na cidade de Santarém, Portugal, em 2017. Buscamos encaminhamentos para os dilemas da descortesia, convictas da necessidade de construção de um clima de trabalho interdisciplinar, onde os pares dialoguem de forma respeitosa, prazerosa e enriquecedora para todos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre as práticas interdisciplinares, enquanto campo de estudos da cortesia e descortesia com enfoque para a formação de professores nos cursos de Pedagogia e Letras/CPAQ. Pressupostos teóricos interdisciplinares de Fazenda (1991, 2001); Japiassú (1979); Morin (2014) Silva (2013); Kischimoto (2008); Perrenoud (200) e, interacionais de Brown & Lewinson (1978); Goffman (1967), dentre outros, serviram de base para este artigo. As pesquisas sobre a prática interdisciplinar versam basicamente na ação, de acordo com a interação e integração entre os sujeitos das ações educativas. Diante do exposto acreditamos que este estudo pode contribuir para mais valorização, respeito ao outro e parcerias corteses no ensino superior.

Palavras-Chave: Interação; Interdisciplinaridade; Cortesia/Descortesia;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

MEMES DA INTERNET E O PERCURSO GERATIVO DO SENTIDO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA SEMIÓTICA DA TEORIA DA SIGNIFICAÇÃO

Domitilla Medeiros Arce (UFGD)
domiarce@yahoo.com.br

Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFGD)
limberti@hotmail.com

RESUMO: Sob o aporte teórico da semiótica greimasiana (ou teoria da significação) e dos estudos de Pietroforte (2015; 2017), nos propomos a analisar quatro memes da internet, dois da página do Facebook “Nazaré, a orientadora” e dois do site da *Web* “Gerador de memes”. Assim, o método utilizado é o analítico e a metodologia, qualitativa de base interpretativa. Compreendemos os memes como uma manifestação cultural que tem se propagado nas redes sociais e, também, como textos sincréticos, uma vez que acionam várias linguagens de manifestação em planos de expressão de ordens diferentes, verbais e não verbais. O texto sincrético permite um leque de relações semissimbólicas, seja no plano da expressão ou no plano do conteúdo. Trata-se de um fenômeno de linguagem que emerge de práticas sociais mediadas pela internet, com conteúdo e expressão ressemiotizados, nos quais, os papéis de enunciador e enunciatário podem ser constantemente trocados. Por meio da análise do corpus selecionado, concluímos que a compreensão contextual é premissa à construção do percurso gerativo do sentido, pois lidamos o tempo todo com sentidos deslocados; inclusive, os próprios valores se deslocam. Dessa forma, nesses jogos de linguagem meméticos, para que o percurso do sentido seja completo, enunciador e enunciatário precisam partilhar a mesma língua e o mesmo sistema sociocultural, além de mobilizarem os conhecimentos prévios exigidos pela intertextualidade. Por outro lado, a viralização de um meme não garante sua longevidade. Ele pode cair no esquecimento dentro de pouco tempo ou perpetuar-se por meio da ressignificação, já que os genes dos memes vão se proliferando e sofrendo mutações (de ordem criativa, inovadora ou apenas imitativa) na sua significação.

Palavras-chaves: Memes da internet; Ressemiotização; Manifestação cultural.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

NÃO SE NASCE MONSTRO, TORNA-SE: UMA ANÁLISE CRIMINOLÓGICO-INTERACIONISTA DA OBRA *FRANKENSTEIN*, DE MARY SHELLEY

Tamires Isabel Mendonça Zambotto (UFGD)
tamireszambotto@gmail.com

RESUMO: No presente trabalho foi empregado o método de análise bibliográfica comparativa quanto aos aspectos presentes na obra *Frankenstein ou O moderno Prometeu*, de Mary Shelley (1998), diretamente relacionados ao que consta nas teorias criminológicas do conflito; desde a teoria do *labelling approach* de Frank Tannenbaum (1938), conceitos teóricos da escola sociológica do desvio de Howard Becker (2009), o estigma de Erving Goffman (2008), o interacionismo simbólico e o ressentimento de George Herbert Mead (1967), bem como os desvios sucessivos de Edwin Lemert (1951), até pressupostos da teoria existencialista de Simone de Beauvoir (1980), com o objetivo de analisar o caráter criminogênico do processo de estigmatização advindo da reação social ao indivíduo que incorreu em conduta delituosa. Os conceitos de moralidade e legalidade são também delimitados, de modo a elucidar o caráter relativo e mutável de ambos, de acordo com Gilberto Velho (2003), ilustrado a partir do rizoma de Deleuze e Guattari (1995), a depender do contexto em que se fazem presentes. Trechos da obra de Mary Shelley são comparados às anteriormente citadas teorias, com o objetivo de ilustrar quais as consequências da reação punitiva na autoconcepção do indivíduo desviante, como a reação evada de ressentimento, a reincidência e o comprometimento com o papel de criminoso que lhe é imposto através do rotulamento decorrente do processo punitivo. A análise é construída a partir da utilização metafórica da criatura de Frankenstein de modo a caracterizar o indivíduo que viola as normas do *establishment* moral, passando, em decorrência disso, a ser considerado anormal, tornando-se estigmatizado; processo que culmina na marginalização e exclusão social do ente desviante, essa exclusão é um gatilho para a internalização da *persona* criminoso que a partir da reação punitiva ao desvio primário passa a nutrir profundo ressentimento e a reincidir sucessivamente até tornar-se de fato um criminoso. As conclusões obtidas com a observação do comportamento ressentido da personagem do monstro de *Frankenstein* em relação aos processos estigmatizantes e de marginalização a que é submetido e das reincidências delitivas que transcorrem ao longo do romance em conjunto com as supracitadas teorias, traçam a crítica ao conceito do sistema punitivo idealizado como inibidor de condutas antijurídicas e passam a apontar a ineficácia do sistema punitivo, que agrava o comportamento antissocial e fomenta a reincidência.

Palavras-chave: Frankenstein; Moralidade; Existencialismo; Desvio; Marginalização.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

O CINEMA COMO NARRATIVA DA HISTÓRIA EM KIESLOWSKI

Geovano Moreira Chaves (UFMG/IFMS)
gevanochaves@gmail.com

RESUMO: A filmografia de Krzysztof Kieslowski, cineasta polonês, se caracteriza por dialogar com a história em sua perspectiva micro e macro, mostrando em variadas exemplificações as manifestações do universal no particular. Especificamente a obra em formato de trilogia intitulada *Trilogia das Cores: A Liberdade é Azul, A Igualdade é Branca e A Fraternidade é Vermelha*, nos apresenta um panorama onde conceitos iluministas universalizantes que se contrastam com o cotidiano vivenciado pelas pessoas no continente europeu após mais de 200 anos da Revolução Francesa, questionando e provocando tensão na atualidade destes valores. Também os mais de 50 anos do projeto de União Europeia é criticado no filme, pois seus personagens perpassam vários países do continente europeu mostrando, em suas vivências e experiências, que a união muitas vezes tem sua feição meramente econômica por meio dos tratados comerciais assinados, sendo muito distante de uma unificação plena na questão da cidadania. Os dramas políticos são marcantes em toda a obra do cineasta polonês, combinados a poesias estéticas e aguçada sensibilidade no uso de personagens que apesar de apresentarem dilemas pessoais, são tidos no conjunto da obra como portadores de temas universais e historicizantes. A filmografia de Krzysztof Kieslowski pode também ser vista como ensaios e reflexos autorais que ilustram um momento histórico específico, uma vez que ela transcorre em similitude aos processos da unificação europeia, tanto econômica quanto política, do ponto de vista de um cineasta polonês e da sua relação com a história de seu país natal inserido no contexto, fato este também muito presente no percurso de suas personagens. Percebe-se a necessidade de expressão do diretor e sua busca em atingir o “outro”, o espectador que se percebe imerso nos dilemas de seus filmes, que participa do processo cinematográfico e incorpora, cada um a seu modo, as denúncias de Kieslowski, sobretudo as que dizem respeito ao projeto unificador de uma Europa tão ambígua e complexa.

Palavras-chaves: Cinema; Kieslowski; História.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

***O CORTIÇO*, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO E SUA ADAPTAÇÃO PARA HQ: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

Bruno Pagliosa Branco (UEMS)
brunopagliosa@hotmail.com

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

RESUMO: As aulas de Literatura são fundamentais para o processo de formação dos alunos. Nesse sentido Rouxel (*apud* Dalvi *et al.*, 2013) propõe que uma das alternativas para o professor de Literatura é expor o aluno à diversidade de textos, sejam em gêneros textuais tradicionais como a Poesia, Crônica, sejam novos gêneros como História em Quadrinhos, Autoficção, etc, uma vez que essas manifestações mostram aos aprendizes situações que acontecem ou podem vir a acontecer em seu cotidiano. Sendo assim, essa apresentação tem dois objetivos: Inicialmente comparar o primeiro capítulo do cânone *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, que mostra as origens de seu protagonista João Romão e o cortiço de São Romão no Rio de Janeiro do século XIX em duas mídias distintas: a primeira sendo em *e-book*, (s.d) disponível na Biblioteca Nacional do Livro e a versão em História em Quadrinhos (HQ), da coleção Literatura Brasileira em Quadrinhos (2007). O objetivo é verificar quais seriam os fatores que auxiliariam os alunos em sua habilidade de interpretação de texto pelo viés da Literatura Comparada. Essa pesquisa é qualitativa de caráter etnográfico na qual inicialmente será discutido o conceito de intermídias, baseado em Elleström (*apud* Clüver, 2007). Será abordada a estrutura do gênero textual História em Quadrinhos fundamentado em Klawa & Cohen (*apud* Rodrigues, 2013). Em seguida, será debatida uma proposta de se trabalhar, nas aulas de Literatura, a obra de Aluísio de Azevedo e sua adaptação para HQ. Dessa forma, espera-se que essa apresentação leve os expectadores não só a refletirem sobre a metodologia utilizada nas aulas de Literatura, além de considerar a Literatura Comparada como alternativa para aplicação em suas aulas de Literatura.

Palavras-chaves: Aula de Literatura; Literatura Comparada; Intermídias; Interpretação de Texto.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O HEAVY METAL

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UnB-PosLit)
igoralexandre@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho busca refletir, e, em alguns casos problematizar e analisar aspectos, a respeito da Literatura e da Música e o diálogo de ambas. Estas duas representações artísticas possuem uma profunda relação, que de certa forma pode ser enxergada como híbrido-orgânica, que com o passar dos tempos possuem maior proximidade e, em determinados momentos, uma relação rizomática que em algumas épocas se afasta e volta a aprofundar o diálogo que existe em seus âmagos, sendo que, mesmo que ocorra certo distanciamento, em termos gerais a composição das linguagens possui em sua gênese um forte elo que as mantém em uma situação de uma, mesmo que elas, de forma sutil, fiquem refém, ou melhor, se nutram um da outra, em uma relação quase subserviente da outra. Dentro deste universo, buscamos estudar algumas das possibilidades do diálogo entre elas, diálogo este que está relacionado às relações de interdependências, como, por exemplo, da literatura na música, da música na literatura, entre outras que podem ser analisadas devido à proximidade das artes irmãs. O objeto escolhido para a análise é o álbum de canções *Paradise Lost*, da Banda de Heavy Metal Progressivo *Symphony X*, e a obra *Paradise Lost*, do escritor inglês, poeta e intelectual John Milton. Para realizar as análises utilizamos os seguintes teóricos: José Miguel Wisnik (1989), Luiz Tatit (2007), Solange Ribeiro de Oliveira (2002), Ezra Pound (1970), Mario de Andrade (1980), Oswald de Andrade (1970), Leyla Perrone-Moisés (1990), entre outros que trabalham e pesquisam as relações entre as duas, seja das influências da literatura para com a música, ou vice e versa.

Palavras-chaves: Literatura; Música; Diálogo;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

O ENSINO DE LITERATURA PARA OS GUARANI E KAIOWÁ NO *TEKO ARANDU*

Profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes (UFGD)
celiafernandes@ufgd.edu.br

RESUMO: Este relato busca apresentar e discutir algumas experiências vivenciadas nas disciplinas de literatura que compõem o currículo da área de Linguagens do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*, na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Este curso foi implantado em 2006 na UFGD com o objetivo de formar professores indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, em nível superior, para atuar nas escolas de suas comunidades no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. No segundo semestre de 2013, com a alteração na estrutura curricular, fui convidada para ser colaboradora, ministrando as disciplinas de literatura, e permaneço até hoje enfrentando os desafios e ensinando/aprendendo com os alunos/professores indígenas. Nesta exposição, procuro mostrar a proposta da literatura nessa área e discutir como seu percurso foi sendo construído, apontando seus avanços, suas fragilidades e seus desafios. Além de mostrar a importância da literatura e de seu ensino no contexto escolar indígena, valorizo a literatura de autoria indígena para o conhecimento, entendimento e reconhecimento da cultura dos povos originários. De fato, a literatura de autoria indígena contemporânea, apesar de ser um fenômeno recente, tem a potência de transcrever as vozes dos mais velhos das comunidades indígenas, portadores de saberes ancestrais, para o impresso. Como resultado, aponto dois grandes desafios para a literatura de autoria indígena sair do apagamento e conquistar visibilidade acadêmica e social: realizar pesquisas sobre a produção literária de autoria indígena e incentivar os indígenas a escreverem sua própria literatura. De modo geral, a conclusão é que precisamos avançar no conhecimento e na produção da literatura de autoria indígena por conta dos poucos trabalhos existentes nessa área e das poucas obras literárias de autoria indígena, publicadas pelo mercado editorial, sobretudo das etnias Guarani e Kaiowá.

Palavras-chaves: Ensino de Literatura; Literatura indígena; Guarani e Kaiowá.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

O IRMÃO ALEMÃO E DIÁRIO DA QUEDA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AUTOFICÇÃO

Giovana dos Santos Lopes (UPM)
giovanagds@yahoo.com.br

RESUMO: Os gêneros têm sofrido inovações e modificações, a mescla real e ficção tem se apresentado de formas diferentes em algumas obras, o que favorece debates acerca de novas tendências, como a autoficção. No tocante à literatura do “eu”, a autoficção tem gerado dúvidas entre seu conceito e sua classificação, por se tratar de uma modalidade que envolve características da autobiografia e da ficção. Como se apresenta, ainda, como uma modalidade relativamente nova em estudos e debates acadêmicos a autoficção gera atribuições e conceituações divergentes, inclusive, proporcionadas pelos teóricos franceses, que foram os primeiros a iniciarem tais estudos em meados da década de 70. No campo da literatura brasileira, a autoficção vem ganhando espaço dentro das escritas do “eu”, e por esse meio vem favorecendo diferentes classificações e abordagens, continuando, assim, divergências analíticas. Nesse sentido, observa-se que tal modalidade carece de especificações de suas características, assim como delimitações com outros exemplos muito próximos. Há, até o momento, diferentes estudos acerca da autoficção, que inserem determinadas obras literárias em sua classificação, todavia, trata-se de obras que são definidas em outras modalidades, por meio de suas características, que, muitas vezes se misturam aos traços da autoficção. É nesse âmbito que este trabalho se apresenta: analisa duas obras, *O irmão alemão* (2014), de Chico Buarque, e *Diário da queda* (2011), de Michel Laub, que proporcionam um debate entre a autoficção, a autobiografia ficcional e o romance autobiográfico, com ênfase em investigar as características que possibilitam a autoficção e seus exemplos fronteiros, assim como a formação do híbrido. As bases teóricas utilizadas são as teorias de Serge Doubrovsky (autoficção), Phillipe Lejeune (autobiografia) e Manuel Alberca (autobiografia ficcional e romance autobiográfico).

Palavras-chaves: Real-ficcional; Autoficção, Híbrido.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

O REGIONALISMO RECONTADO NO ROMANCE *A CASA DAS SETE MULHERES*

Paulo Rinaldo Fines Rocha (UEMS)
paulor10paco@gmail.com

Prof. Dr. Vólmir Cardoso Pereira (UEMS-orientador)
volmircardosop@gmail.com

RESUMO: O regionalismo na literatura latino-americana é corpus de diversas pesquisas sobre a formação literária no continente americano. A busca por uma identidade nacional transformou a literatura no século XIX, sobretudo no período de independência dos países da América Latina. O Romantismo abriu as portas para essa fase da literatura. No entanto, essa ruptura com as antigas metrópoles europeias é apenas o ponto de partida desta pesquisa, uma vez que não podemos renegar nosso passado colonial. Como afirma Leyla Perrone (2007) “a cultura europeia já é parte de nossa tradição, e renunciar a ela seria renunciar uma parte de nós mesmos”. Com base nesse pressuposto, analisamos a obra de Leticia Wierzchowski *A Casa das Sete Mulheres* (2002), classificado como romance histórico. O enredo se passa na primeira metade do século XIX no sul do Brasil, e narra fatos verídicos e ficcionais da maior guerra civil da América do Sul: a Revolução Farroupilha. O regionalismo é analisado também por Antônio Candido em sua obra sobre a nova narrativa latino-americana. A literatura regionalista sempre proporcionou uma relação entre a história e a nacionalidade. O regionalismo no sul do Brasil é marcado pelos traços culturais exclusivos dos pampas gaúcho e da aproximação com os países que compõem a região chamada “países do prata”. Sob a perspectiva de Candido (1989), a literatura sul-rio-grandense compartilha mais semelhanças com a literatura gaúcha rio-platense do que o romance urbano carioca. Buscando analisar a questão do regionalismo nos dias atuais e a estética modernista no romance histórico regionalista, usaremos como referência os estudos sobre o pós-modernismo de Frederic Jameson (2007). Desse modo, o regionalismo narrado em *A Casa das Sete Mulheres* contribui para o renascimento de uma nova abordagem da literatura regionalista latino-americana.

Palavras-chaves: Crítica cultural materialista; A casa das sete mulheres; Romance histórico.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

OS FRAGMENTOS DA LITERATURA: EVOCAÇÕES DA LINGUAGEM CUBO-PICTÓRICA PELA LINGUAGEM LITERÁRIA

Prof. Dr. Sidney Barbosa (UnB)
lucidney@uol.com.br

Ms. Alan Brasileiro de Souza (UnB)
brasileiro_alan@hotmail.com

RESUMO: A comparação entre os modos de estruturação dos diversos fazeres artísticos constitui um *tropo* secular no campo das humanidades. Do princípio do *Ut pictura poesis* que o filósofo e poeta latino Horácio recupera na sua *Epístola aos Pisões* aos recentes estudos da *Intermedialidade*, muitos pontos foram explorados, de modo que, ao passo dos séculos, a aproximação entre as artes tem suscitado métodos de abordagem e análise distintos – tão distintos, na verdade, quanto são as materialidades estéticas que podem ser incluídas nesse conjunto a que chamamos Arte. Neste trabalho, interessa-nos pensar o desdobramento, talvez, mais tradicional desse campo, as fricções entre a Literatura e a Pintura, enunciadas e já anunciadas no discurso horaciano. Centramo-nos, dessa maneira, nos possíveis efeitos estruturantes e de sentido apresentados pela evocação da linguagem pictórica própria da vanguarda cubista pela linguagem literária realizada no âmbito do modernismo brasileiro, dentre outros. Inicialmente, importa lembrar que a arte produzida no contexto do modernismo orienta-se, em termos gerais, pela recomposição dos procedimentos de representação da realidade empírica; gesto motivado em grande medida pelas intensas mudanças experienciadas pela humanidade na passagem do século XIX para o século XX. No Cubismo, este movimento traduziu-se, dentre outros modos, pela desrealização, fragmentação e redução das formas naturais aos seus traços básicos geométricos, bem como pela implosão da perspectiva renascentista. Diante desse contexto, partimos da hipótese de que o reordenamento estético proposto para a composição imagética nessa vanguarda é também manifesto no texto literário, sobretudo, na construção de estratégias de visualidade por ele engendrado. Como traço distintivo dessa relação, manipulamos, em primeiro plano, a fragmentação do discurso ficcional – observando, ainda a sua projeção no plano da página literária – e, num desdobramento disso, a decomposição das imagens dadas a ver nessa enunciação. Para que possamos evidenciar materialmente este vértice do dialogismo entre as artes da escrita e da imagem, podemos tomar como objeto o romance *Angústia* ([1936] 2009) do escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), obra cuja tessitura é reconhecidamente erigida a partir de uma organização fragmentária que engloba tanto a estruturação narrativa do enredo, quanto a enunciação levada a curso pelo narrador-personagem e que, no nosso entendimento constitui um exemplo acabado desse paralelismo entre Pintura e Literatura.

Palavras-chave: Literatura; Pintura; Cubismo; Escrita; Intermedialidade.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

OS GÊNEROS EM *CRÔNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA*

Isabel Cristina Gonçalves de França (UFMS)
icgf344@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa investigará as formas pelas quais determinadas características de variados gêneros se deslocam para um mesmo texto, misturando-se de tal forma para criar um novo gênero ainda não nominado. Esses deslocamentos entre gêneros recebem a denominação de *transgenericidade* e possibilitam a percepção das variações presentes tanto na prosa quanto na poesia. A narrativa eleita para orientar esta investigação é *Crônica de una muerte anunciada*, novela policial de Gabriel Garcia Márquez, em face das nuances de gêneros enredadas no construto textual. A produção de Garcia Márquez teve início no jornalismo, com a escrita de crônicas jornalísticas, passando à saga romanesca de *Cien años de soledad*, até a escrita de seus *Doce cuentos peregrinos* durante os anos que passou vivendo na Europa. A novela *Crônica de una muerte anunciada* foi selecionada devido à marcação cronológica dos fatos ocorridos num curto espaço de tempo (anteriores ao assassinato de Santiago Nasar), o que denota características de uma novela investigativa/romance policial (para usar o termo de Todorov), porém carrega no título a rubrica “crônica”, gênero diverso da proposta desenvolvida ao longo do texto. O tempo se apresenta na perspectiva de mediador da *transgenericidade*, identificada especificamente nessa obra, e tornou-se o objeto da pesquisa em curso, aliado à ação narrativa. Nessa perspectiva, teremos a possibilidade de utilizar como apoio bibliográfico estudiosos das teorias da narrativa, em especial, acerca das relações entre tempo e espaço; do estudo das crônicas e da *transgenericidade*, esta última teoria ainda pouco explorada no Brasil, porém em curso especialmente nos países de língua espanhola, como Argentina e Espanha.

Palavras-chaves: Crônica; Transgenericidade; Gêneros; Novela.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

POR UM INVENTÁRIO DRAMATÚRGICO DE CAIO FERNANDO ABREU: UMA VIAGEM AO INÍCIO DE TUDO

Maysa Bernardes Buzzolo (UFMS/CPTL)
maysabuzzolo@gmail.com

Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)
wagner_corsino@hotmail.com

RESUMO: Ancorando-se nas contribuições de Décio de Almeida Prado (2000), Renata Palottini (1989), Jean-Pierre Ryngaert (1996), Patrice Pavis (1999) Sábato Magaldi (1998 e 2004) e Anne Ubersfeld (2005) acerca do discurso teatral; nos pressupostos teóricos de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (1991) no que se refere ao campo simbólico das produções artísticas; nas reflexões de René Wellek & Austin Warren (1955), T.S. Eliot (1989), Sandra Nitri (2010) e Mikhail Bakhtin (1992) quanto aos aspectos que circunscrevem a Literatura Comparada, este trabalho tem por objetivo investigar a configuração textual do(s) espaço(s) e das personagens na peça teatral *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora* (2009), do escritor contemporâneo Caio Fernando Abreu. Conhecido no compêndio literário por seu trabalho narrativo, o ficcionista também contribuiu, como dramaturgo, na literatura brasileira do século XX. Com fortes tendências dramáticas e poeticidade peculiar em sua prosa, sua obra dramatúrgica não foge ao já conhecido fazer literário caiofernandiano. Assim, a perspectiva adotada, nesta pesquisa, mantém como fio condutor a abordagem do próprio texto, procurando compreendê-lo a partir de sua configuração interna e dos parâmetros construtivos adotados. Para tanto é preciso compreender a peça *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora* (2009) sem a desvincular da história social e política sobre a qual se pronuncia, sem esquecer o diálogo que mantém com seu contexto de produção. Com efeito, torna-se necessário analisá-la e interpretá-la segundo os parâmetros de um “possível” projeto estético de Caio Fernando Abreu, bem como seu diálogo/ruptura com a tradição literária.

Palavras-chave: Teatro brasileiro contemporâneo; Dramaturgia; Literatura Comparada; Caio Fernando Abreu.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

PORACÊ, PROCÊ, PARA SER: CORPO E VISUALIDADE – O OUTRO [EM]DE NÓS – BIOGEOGRÁFICOS

Marina Maura de Oliveira Noronha (UEMS/NAV(r)E)
marina.m.noronha@gmail.com

Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
marcosbessa2001@gmail.com

RESUMO: “*Poracê: o outro de nós*” (2017) é um espetáculo de dança contemporâneo da Cia Dançurbana – de Campo Grande, Mato Grosso do Sul – em circulação por vários espaços da cidade; das escolas a universidades e a locais formais reconhecidos como espaços destinados para apresentações artístico-cênicas: teatros e/ou salas de dança. “*Poracê*”, grosso modo, é um termo que ilustra danças religiosas dos índios tupis celebrando fatos importantes. “*Procê*” tem conotação carinhosa ou de “redução” da expressão “para você” para mineiros. “*Para ser*” tem, em qualquer cultura, indígena, mineira, nacional, internacional, em qualquer identidade, sentido de *si*-pertencer-se a alguma coisa, alguém e/ou algum lugar. Assim, corpo e visualidade – pensados por autores mineiros, involuntariamente – a partir de *poracê*, *procê*, *para ser*, o outro em/de nós mesmos, quer discutir o espetáculo a partir da condição/situação *biogeográfica* (BESSA-OLIVEIRA, 2016; 2017) dos corpos e visualidades na dança e na expressão que provocam o *si*-pertencer-se. Nosso objetivo é discutir o conceito de “corpo cênico pedagógico” (NORONHA; BESSA-OLIVEIRA, 2017) na disciplina de Arte nas escolas que desengessam os corpos dos alunos, apreendendo que esses corpos não estão situados nos espaços da sala de aula disciplinar, mas entendendo também que este corpo pode ser/estar em *outros* corpos/lugares ao mesmo tempo, a exemplo, como bem revela os corpos dançantes dos bailarinos da Cia Dançurbana, o “*Poracê*” pode ser “*procê*”, para o *outro*, ou [entre] *nós*. Portanto, tendo uma bibliografia de crítica cultural que (re)verifica os lugares, datas e línguas dos discursos enunciativos, para propor a ideia de que todo e qualquer corpo nas escolas ou nos espaços expositivos nasceu para ser, nossas discussões tomam do sujeito, do lugar e da narrativas – *biogeografias* – como construção de arte, cultura e conhecimento em qualquer tempo, não apenas contemporâneo.

Palavras-chave: Dança Contemporânea; Cultura Local; *Biogeografias*.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

PRINCESAS DA DISNEY E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM FACE DAS NOVAS HEROÍNAS DO SÉCULO XXI

Lorraine Martins Gerotto (UFGD)
loo.gerotto@gmail.com

Prof. Dr. Alcimar Silva de Queiroz (UFGD)
asqz.ufgd@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais de análise bibliográfica e comparação literária sobre crítica ao grupo de personagens femininas de *The Walt Disney Co.* denominado “Princesas Disney®”. Será analisada a relação desse produto Disney com a representação feminina da infância à vida adulta. Mais especificamente, serão citadas as protagonistas dos filmes *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Cinderela* (1950) e *Bela Adormecida* (1959), classificadas como “as três princesas clássicas” (BREder, 2015). Em um *case* de sucesso, o produto “Princesas Disney®” é, por um lado, um grande planejamento de marketing do seu grupo criador à magia reproduzida, por outro, entorno dos contos de fadas tradicionais, reforçado através de mídias diversas, formando as atitudes de crianças — as nascidas a partir dos anos noventa —, fortemente influenciadas pelo marketing decorrente dessas personagens, que a cada dia estão mais presentes no cotidiano infantil, desde sua criação em 2000. Esse grupo de personagens femininas é composto, originalmente, por onze princesas, que são base para a criação de diversos produtos para o público feminino de dois a cinco anos de idade, originalmente, mas que, atualmente, se estende à adolescência e ao início da vida adulta. A marca está presente em produtos — indo de roupas a cosméticos e acessórios, de decoração e brinquedos até a móveis e utilidades domésticas —, que vendem a partir da propaganda de um ideal de “ser” e/ou “imaginar-se sendo” uma princesa. Essa idealização é chamada por Henry Giroux de “*Disneyzação da cultura infantil*” (1999), e, para nós, representa uma mercantilização do imaginário do feminino em consumidoras mulheres de todas as faixas etárias.

Palavras-chaves: Princesas; Gênero; Disney.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

REALISMO E PSICANÁLISE NAS NARRATIVAS MARCELINO FREIRE

Henrique Nascimento (UFMS/PPGMEL/Capes)
henriquenascimento17@outlook.com

RESUMO: O realismo presente na literatura contemporânea brasileira deve ser estudado. Karl Erik Schøllhammer (2009) apresenta a necessidade urgente de denunciar a brutalidade humana como um dos componentes do que ele chama de *novo realismo*. Focamos a análise de tal fenômeno nos contos “Os atores”, compilado em *Rasif: mar que arrebenta* (2014), e “O caso da menina”, compilado em *Angu de Sangue* (2005), ambos de Marcelino Freire. A partir da síntese dialética entre as noções de mimeses e representação de Aristóteles (2005) e de Luiz Costa Lima (1981), questionamos as estruturas e os conteúdos dos contos, com o intuito de contribuir para o debate sobre os traços do realismo na literatura contemporânea. Em um nível mais profundo de análise, compreendemos que o mal-estar e o desconforto gerados em várias produções artísticas nacionais e, em específicos, nas narrativas selecionadas, têm origem na dialética da civilização desenvolvida pelo filósofo Herbert Marcuse (1975). Numa tentativa de estender os conceitos de mal-estar, princípio de prazer e princípio de realidade do psicanalista Sigmund Freud (2010), Marcuse opera os conceitos de *Eros* e *Thanatos* a partir de uma psicologia do indivíduo, para expor as organizações sociais como uma psicologia da civilização. Nesse sentido, as violências presentes no dia a dia da realidade brasileira tanto são temática dos contos contemporâneos quanto exemplificam a contradição entre amor e morte (*Liebestod*) advinda do aparelho psíquico humano e, conseqüentemente, deixa lastros de realismo nas obras de artes do nosso tempo. Ao analisarmos uma parcela da produção de Marcelino Freire, notamos o mal-estar, o desconforto e a violência, na forma e no conteúdo, como *leitmotiv* para a trama narrativa. Tais motivos narrativos orbitam no conjunto de outros temas por meio dos quais se justificam os traços de realismo de Schøllhammer (2009). Por não nos limitar a tão somente observar o fato, propomos uma argumentação a partir da literatura contemporânea brasileira, na medida em que tomamos como base a teoria psicanalítica.

Palavras-chaves: Literatura brasileira contemporânea; Realismo; Psicanálise; Marcelino Freire; Sigmund Freud.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

REFLEXÕES EM “DROWN”, DE JUNOT DIAZ

Maria Solange Costa Souza (UEMS)
solmscsouza@gmail.com

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges (UnB - PosLit)
igoralexandre@hotmail.com

RESUMO: Quando se fala em literatura, dependendo da perspectiva abordada, toca-se na famigerada Cultura. Esta já foi conceituada, analisada, reanalisada, e ainda continua sendo um universo tão completo e instigante de se enxergar o caminhar da humanidade. Neste sentido, como o objeto da análise do trabalho é exatamente um objeto literário, buscou-se entender de forma clara e objetiva algumas conceituações a respeito do que se entende por Cultura e o diálogo que existe internamente nela, ou seja, a efervescência que mantém viva, e que constrói o caleidoscópio de possibilidades de se estudá-la e não conseguir esgotar a sua pluralidade. O diálogo que existe entre as várias representações culturais é um campo rico de possibilidades. E, ao se pensar que dentro do universo literário esta riqueza se mantém, e, de certa forma, se constitui devido à relação híbrido-rizomática, sendo possível perceber e analisar tais extensões. Neste sentido, o presente trabalho tem por intuito analisar o conto *Drown* (1996), do escritor Junot Diaz. A análise foi realizada, pensando, principalmente, em destacar os elementos que mostram e que comprovam a transitividade da literatura ou a construção de uma literatura que está em trânsito. Em outras palavras, uma literatura que nasce dentro do âmago de uma cultura que não é a sua. Isso diz respeito, no que concerne à ideia de enxergar ramificações em forma de raízes, que proliferam e se desenvolvem a transculturalidade, de uma poética que transita entre duas culturas, este transitar provoca a crioulização e, claro, uma identidade diferenciada graças às peculiaridades da formação de uma literatura, que nasce dentro de um ventre que não é o seu próprio. Para tal análise, utilizaram-se os seguintes estudiosos: Angel Rama (2008-1998), Edouard Glissant (2011-2013), Manoel Matos Masquete (2017), Nelly Novaes Coelho (1981), Terry Eagleton (2003) entre outros que estudam cultura, transculturalização, rizoma, ou pensam a relação mencionada.

Palavras-chaves: Crioulização; Rizomática; Transculturalidade; Literatura;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO NA NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: CARTOGRAFIAS DA EXPERIÊNCIA URBANA

Márcia Rejany Mendonça(UFMS)
marcia.r.mendonca@gmail.com

Raul Gomes da Silva (UFMS/CAPES)
raul.avlis@gmail.com

Resumo: O espaço urbano na literatura brasileira contemporânea adquire novas configurações a partir da perspectiva pela qual é percebido e da relação que estabelece com os personagens, pois passa a interagir com o tempo, o personagem e o narrador, deixando, assim, de ser somente o lugar onde transcorre a história. Tal interação também modifica a organização estrutural da narrativa, porque colabora com a quebra da tradicional linearidade surgindo disso espaços justapostos, sobrepostos e complementares. Nesse sentido, este trabalho investiga a representação do espaço urbano em narrativas do século XX e XXI, de autores como Monteiro Lobato, Alcântara Machado, Marques Rabelo, Samuel Rawet, João do Rio, Rubem Fonseca, Osman Lins e Luiz Ruffato, com o objetivo de analisar as transformações do espaço urbano, as configurações das relações que personagem e narrador estabelecem com o espaço e como a percepção que têm dele reflete na organização da estrutura da narrativa. Por esse viés, tomamos o espaço da cidade como “móvel”, ou seja, enquanto confluência de movimento – esse é o espaço “praticado” a que alude Michel de Certeau, o qual corresponde ao espaço da experiência analisado por Walter Benjamin e de onde Charles Baudelaire apreende suas impressões. Como “móvel”, o espaço urbano assemelha-se a um palimpsesto, fluido, de difícil apreensão e descrição. Seu contorno é elaborado a todo instante, e sempre está em formação, recusando se espelhar contra o fundo de formulas e repetições. Isso interfere na legibilidade do espaço urbano, no reconhecimento do ambiente, na construção de uma cartografia afetiva entre o indivíduo e a cidade, refletindo, ainda, na estrutura da narrativa.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Espaço; Narrativa.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SERIAL KILLER: MITOLOGIAS INTERMIDIÁTICAS

Fábio de Carvalho Messa (UFPR)
revistanetuno@yahoo.com.br

Jerônimo Duarte Ayala (UFSC)
gedayala@gmail.com

RESUMO: Toma-se como ponto de partida o estatuto semiológico de um personagem como Norman Bates, considerando todos os seus desdobramentos intertextuais, tanto no que se refere a sua pré-concepção quanto aos deslizamentos de sentidos de sua pós-concepção. Sabe-se que muitas foram as influências para Robert Bloch (1959) e Alfred Hitchcock (1960) na criação e desenvolvimento dessa personagem, dentre elas o perfil de Ed Gein, sujeito histórico norte-americano consagrado como um tipo de *serial killer* que abalou e desconcertou a audiência jornalística e médico-jurídica, assim como há também a influência do filme de Clouzot, *As diabólicas* (1955), baseado no romance de Boileau-Narcejac (1952). Tem-se conhecimento da saga de *Psicose* em quatro edições de longa-metragem, todas protagonizadas por Anthony Perkins. Convém, também, destacar a recente repercussão da saga da personagem na ficção seriada *Bates Motel*, em cinco temporadas (2013-2017). Levando em conta esta extensão dialógica em torno de uma mesma personagem, pretendemos, com este trabalho, discutir à luz de uma semiótica psicanalítica, as variações significativas deste percurso. Para isso, elucidamos as concepções de *Psicose* e de seu campo semântico, como as designações cognatas psicótico, psicopata e sociopata; relevamos a noção de *serial killer*, potencializada semioticamente pelo discurso midiático; refletimos sobre a apropriação e o atravessamento destes saberes na fundamentação do universo ficcional das narrativas, pelos autores, assim como das apreensões temáticas realizadas pela crítica. Encaminhamo-nos, assim, para uma leitura e decifração do mito do assassino serial, num contraste entre real, simbólico e imaginário. Nesse percurso, foi imprescindível elucidar alguns outros personagens de outras narrativas transmídiais que possuem traços similares e distinções peculiares a Norman Bates, concretizando a longevidade intertextual do mito: o persuasivo Hannibal Lecter, protagonista do romance de Thomas Harris (1988), em quatro longas-metragens sucessivos (1991-2007) e do seriado homônimo (2013-2015); assim como Joe Carroll e suas apologias a Edgar Allan Poe, em *The Following* (2013-2015), além do perito Dexter Morgan, personagem do romance de Jeff Lindsay, do seriado *Dexter* (2006-2013). O aporte teórico deste trabalho vem circunscrito pelas considerações de Henry Jenkins sobre narrativa transmídia; pelas teorias narrativas e semiológicas de Roland Barthes e Philippe Hamon; e pela abordagem semiótico-psicanalítica de Lúcia Santaella, proposta como uma clínica da cultura.

Palavras-chave: *serial killer*; psicose; mito; semiótica; psicanálise.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SILVIANO SANTIAGO: A FICÇÃO COMO SUPLEMENTO DO ENSAIO

Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS)
pedro_alvesdemedeiros@hotmail.com

Edgar César Nolasco (UFMS)
ecnolasco@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo delinear uma discussão crítica acerca da ficção de Silviano Santiago à luz de um olhar desta como suplemento (LOPES, 2012) (DERRIDA, 2005) de seus ensaios. Silviano Santiago é um sujeito transfronteiriço na medida em que transita entre as diversas áreas dos saberes culturais, seja produzindo crítica literária, se debruçando à escrita de literatura ou embaralhando ambas em uma escritura bio-ensaísta por excelência. Essa proposta emerge da assertiva do intelectual Denilson Lopes no ensaio “Do entre-lugar ao transcultural” (2012) acerca da vida/obra do autor mineiro e se assenta no recorte epistemológico crítico biográfico fronteiriço cunhado por Edgar César Nolasco no texto “Crítica biográfica fronteiriça (Brasil/Paraguai/Bolívia)” (2015). Uma leitura de caráter eminentemente biográfico-fronteiriço se delinea a partir de um lócus geoistórico e epistemológico uma vez que se encontra extrínseca aos eixos e epistemes culturais hegemônicos não contempladores das sensibilidades biográficas emergentes do arrabalde da fronteira-Sul: nosso lócus enunciativo. Assim, a fim de ilustrarmos a discussão, nos valeremos do romance *Mil rosas roubadas*, publicado em 2014 pelo referido escritor objeto deste trabalho. Dessa forma, alguns teóricos, dentre outros, e suas obras que dão suporte às nossas reflexões são: Jacques Derrida em *A farmácia de platão* (2005), Edgar César Nolasco em “Silviano Santiago e o lugar onde o sol se põe: entrelugares epistemológicos ao sul da fronteira-sul” (2010), Eneida Maria de Souza em “Teorizar é metaforizar” (2015) e *Crítica cult* (2002), Walter Mignolo em *Histórias locais/projetos globais* (2003), “Meditações sobre o ofício de criar” (2008) e *Glossário de Derrida* (1976) publicado e organizado por Silviano Santiago, respectivamente.

Palavras-chaves: Silviano Santiago; Crítica biográfica fronteiriça; *Mil rosas roubadas*; Suplemento; Ensaio.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

SUBALTERNIDADE NO ENSINO DE ARTE: AS ARTES DA CULTURA LOCAL DE MATO GROSSO DO SUL

Joelma Pereira de Souza (UEMS/NAV(r)E)
jsouza89@hotmail.com

Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS/NAV(r)E)
marcosbessa2001@gmail.com

RESUMO: O presente estudo busca apresentar uma possibilidade de ensino e aprendizagem em arte, considerando a cultura local com subsídio para a realização dos estudos dos conteúdos da ementa curricular de Artes Visuais e Teatro do município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa originou-se da percepção da prática docente em Arte, para o ensino fundamental da Educação Básica, pois os documentos norteadores possuem aspectos de uniformidade acerca dos conteúdos de arte, uma vez que toma a arte europeia como universal. Percebe-se que o discurso hegemônico academicista moderno delimita os conteúdos de estudos que devem ser ensinados pelos professores, que em grande maioria reforçam esse discurso. Desse modo, a pesquisa neste trabalho tem por objetivo apresentar uma possibilidade de ensino e aprendizagem em arte sob a perspectiva descolonial, que considere a cultura periférica e atribua visibilidade aos sujeitos subalternos. Para tanto, torna-se necessário compreender as especificidades da formação (trans)cultural desse Estado, bem como as manifestações culturais presente no cotidiano desses indivíduos, para assim promover pensar o ensino da arte que considere as manifestações artísticas europeias e a cultura local como conteúdos de mesma importância. Logo, o estudo abordará uma pesquisa bibliográfica fundamentada no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (2008), em textos de Bessa-Oliveira (2016), Nolasco (2015), Ortiz (1991), Hall (2005), Mignolo (2003), entre outros, para investigar o ensino de arte estabelecendo uma relação entre a cultura local com a arte “acadêmica”. Por conseguinte, para promover uma investigação sobre o ensino de arte, faz-se necessário dialogar acerca da prática pedagógica em arte, tornando a necessidade do docente ser também artista e pesquisador. Por fim, objetiva-se com esse trabalho investigativo oferecer aos professores/artistas/pesquisadores uma reflexão teórico-crítico-cultural acerca do ensino nas diversas linguagens artísticas em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Ensino de arte; Linguagens Artísticas; Subalternidade;

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

TRANSCRIÇÃO E REESTILIZAÇÃO: AS TEORIAS DO HORROR CLÁSSICO NA NARRATIVA DE MOLINA EM *O BEIJO DA MULHER ARANHA*

Juan Ferreira Fiorini (UFMT)
fiorini.juan@gmail.com

RESUMO: Em *O beijo da mulher aranha*, escrito pelo argentino Manuel Puig (1932-1990), o jogo de sedução narrativa imposto pelo personagem Molina está formado por um imaginário denso de fontes de referências caras à indústria do entretenimento, tais como as letras de bolero, o cinema narrativo produzido na Alemanha nazista, o cinema cabaretero mexicano, as tramas melodramáticas e, em maior destaque, o cinema clássico de horror produzido nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950. Em dois dos filmes contados por Molina – que aqui os intitulo como “A mulher pantera” e “A mulher zumbi” – as descrições narrativas ultrapassam a mera sinopse ou um exercício ecfrástico que se resume a simplesmente descrever o que viu: os filmes de horror supostamente vistos por Molina e contados a seu companheiro de cela adquirem uma potencialidade narrativa com cargas cinematográficas e sugerem um conjunto de estratégias narrativas cuja manipulação da palavra, no ato de contar, reforça a carga imagética instituída pela linguagem cinematográfica. Logo, as narrativas de Molina se encaixariam nas categorias que aqui denomino como “cinema de palavras” e “cinema imaginário”, um cinema mental cujas bases narrativas presentes na imaginação do personagem ganham poder, espaço e palavra por meio do ato de contar, entendido aqui como um ato criativo. Para entender as operações de adaptação que configuram esses dois filmes contados pelo personagem, entendidas aqui como transcrição e reestilização do cinema de horror clássico hollywoodiano, serão de grande importância os estudos de Linda Hutcheon (2013) e de Robert Stam (2006; 2008) acerca das teorias da adaptação, e o estudo de Dolores Tierney (2012) sobre a estética dessa vertente clássica do horror e nas operações das quais Manuel Puig, enquanto autor, se vale para reelaborá-la em seu afã de transformar a narrativa fílmica em literária sem que se perca, no entanto, seu brilho cinematográfico.

Palavras-chave: *O beijo da mulher aranha*; Adaptação; Intermidialidade.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

UMA LEITURA, À LUZ DA SEMIÓTICA FRANCESA, DA LINGUAGEM MUSEOGRÁFICA A PARTIR DA EXPOSIÇÃO *CADAFALSO* DA ARTISTA VISUAL ALESSANDRA CUNHA, A ROPRE

Caciano Silva Lima (FCMS)
cacianolima@gmail.com

Vanessa Basso Perosa (UFMS)
bassovane@hotmail.com

RESUMO: Em consonância com o Estatuto dos Museus, instituído pela Lei 11.904/2009, e com o Instituto Brasileiro de Museus, criado pela Lei 11.906/2009, entendemos museus como sendo instituições, sem fins lucrativos, de preservação da cultura e da memória coletiva. São espaços de saberes e interações, de insubstituível equivalência na sociedade do século XXI. Levando em consideração as funções dos museus na contemporaneidade e sua imprescindível pertinência, propomo-nos, neste trabalho, a apresentar uma análise, à luz da semiótica francesa, da linguagem museográfica a partir da exposição *Cadafalso*, exibida no Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (Marco), de 19 de julho a 17 de setembro de 2017, da artista visual Alessandra Cunha, a Ropre. Este esforço teórico justifica-se porque o processo museográfico está amparado no tripé (da Museologia) pesquisa, preservação e comunicação, que ocorrem simultaneamente por meio de ações culturais, educativas e científicas. Também, justifica-se porque o museu é um espaço de cultura em que suas ações devem ir ao encontro do público visitante, em que a imersão nessas discussões deve acontecer em diálogos contemporâneos que aproximem o leitor das obras expostas. Assim, entende-se que os espaços museológicos, além de seus diversos significados e funções, apresentam-se como espaços físicos e simbólicos de salvaguarda da memória, em que a linguagem é heterogênea (verbal, iconográfica etc.) e multisemiótica. E é nessa perspectiva que a linguagem museográfica, criadora e mantenedora de um objeto cultural, necessita ser analisada, compreendida e interpretada, para que ocorra uma leitura expandida dos sentidos dos objetos museológicos. A metodologia utilizada neste trabalho ancora-se no arcabouço “ferramental” da semiótica francesa, cujas metodologias apresentam-se como uma proposta coerente para tal análise, em que, no simulacro metodológico, os textos são analisados segundo o seu percurso gerativo de sentido: estruturas fundamentais, narrativas e discursivas; partindo do nível mais simples e abstrato para o mais complexo e concreto. Por isso, entendemos que a linguagem museográfica deve ser analisada em camadas, para a compreensão do processo de construção de sentidos desses textos museológicos e sua significação.

Palavras-chave: Linguagem Museográfica; Semiótica Francesa; Espaço Museológico.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

UTOPIA SELVAGEM, DE DARCY RIBEIRO, SOB A PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA

Alessandro Aparecido Fagundes Matos (UFMS/CPTL)
afagundesmatos@gmail.com

RESUMO: Darcy Ribeiro é lembrado, com certa frequência, por sua produção antropológica e carreira política; entretanto, sua obra literária não tem recebido a atenção necessária por parte da academia e da crítica. A temática constata de seus textos permanece atual se observarmos o momento político e social brasileiro, pois, falar da obra deste artista é colocar em pauta a sociedade brasileira e os problemas e marcas oriundas do processo civilizatório - período de colonização e sua continuidade, velada em nosso tempo - e da escravidão; traumas ainda não completamente superados conforme explicitado por Renato Janine Ribeiro (1999). Sem a pretensão de separar o sociólogo do romancista, percebemos a necessidade de trazer à discussão o romance *Utopia Selvagem* (1982), associada ao contexto de produção, sob a perspectiva da violência civilizatória. Esta trama é retratada no romance não somente por meio da agressão física, mas, sobretudo, pelo viver em sociedade que propõe a incorporação dessa ao cotidiano mediante a abolição das diferenças que o processo para a implementação da “civilidade” impõe. Na composição da obra, temos o personagem Pitum, ex-tenente do exército brasileiro, envolto, inicialmente, em uma guerra questionável, que transita por aldeias indígenas, tendo de se adequar às situações expostas para sobreviver às constantes ameaças de morte. O personagem, ex-militar e negro, passa a se mover entre mundos utópicos miscigenados, gerando um conflito direto com a lógica civilizatória. Atendo-nos a este ideário de sociedade civilizada, o objetivo deste trabalho é propor uma análise e reflexão sobre os personagens subalternos, pela perspectiva de Beverley (2004) e de Mignolo (2003), que existem e discursam, ainda que seus balbucios enunciados não sejam ouvidos pelo sistema/mundo colonial moderno, ou seja, a hegemonia, submergidos em um mundo utópico indefinido por conta das variadas perspectivas que compõe a obra em busca da definição da organização e composição social brasileira. Diante disso, ao realizar a leitura balizada pelas múltiplas formas de manifestação da violência - entender-se-á violência pela reflexão de Ginzburg (2012) e Odalia (2017) - entre elas física, psicológica, social e cultural, por exemplo, perceberemos como o processo civilizatório é extremamente violento e a maneira que age para homogeneizar as diferenças sociais.

Palavras-chaves: Processo Civilizatório; Violência; Subalternidade.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO LINGUÍSTICO DE FILHOS DE MILITARES

Aline Ferreira Oliveira Araujo (UEMS)
alineferreirams@gmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)
elza@uems.br

RESUMO: A presente comunicação refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo principal investigar a formação do repertório linguístico de filhos de militares que tenham vivido em diferentes cidades e/ou regiões do Brasil. Ao longo de sua carreira, o militar passa por inúmeras transferências, as quais nem sempre ocorrem por sua opção. Nesse exaustivo processo “migratório”, a família desse profissional, na maioria dos casos, o acompanha. É comum deparar-se com militares cujos filhos nasceram em lugares diferentes um do outro. Ao longo de sua formação (cognitiva, cultural, escolar etc.), essas crianças percorrem, junto a seus pais, diversas cidades e/ou regiões do país. Tamaña diversidade geográfica influencia, evidentemente, a formação do repertório linguístico desse núcleo familiar, com maior variedade no falar dessas crianças. O estudo é fundamentado nas teorias da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e toma como referência a perspectiva diatópica (regional/geográfica). Os instrumentos para coleta de dados são um questionário escrito e a realização de entrevista, nesta é adotada a estratégia de narrativa de experiência pessoal com o propósito de diagnosticar variantes linguísticas relacionadas aos locais onde viveram os informantes. Pretende-se, com este trabalho, a análise do quanto a mudança de cidade contribui para a inserção de novas variantes ao vocabulário dos sujeitos da pesquisa. O estudo se propõe a descrever fenômenos de cunho fonético-fonológico e semântico-lexical. Em se tratando de uma temática ainda pouco explorada, esta pesquisa pretende estimular a reflexão, entre falantes, familiares e comunidade acadêmica acerca da diversidade linguística desse grupo. Almeja-se, também, um maior entendimento da realidade linguística brasileira e, em consequência, a redução do preconceito linguístico.

Palavras-chaves: Português falado; Estudos variacionistas; Filhos de militares e seus falares.

Dias 11, 12 e 13 de abril de 2018

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
e-ISSN: 2594-4681

VOZES INDÍGENAS NO ESPAÇO VIRTUAL: OS POVOS TERENA NO FACEBOOK

Nair Cristina Carlos de Medeiros (UFMS)
naircristina.medeiros@gmail.com

RESUMO: Os processos diaspóricos vivenciados pelos povos Terena, e suas estratégias de sobrevivência construídas a partir de então, modificaram fundamentalmente seus modos de vida. Vários discursos afirmam que os povos Terena abandonaram suas raízes, se aculturaram, se tornaram “índios urbanos” ou mesmo que “não são mais índios”. Neste contexto de estigmatização e de consolidação de sentidos vários sobre estes povos, buscamos problematizar o uso da rede social Facebook como ferramenta de ativismo político, de ressignificação e de reconstrução de sentidos por parte destes sujeitos. A análise do discurso de linha francesa de viés foucaultiano é nossa referência teórica e, em consonância com esta perspectiva, consideramos que o sujeito é múltiplo, heterogêneo, clivado e se encontra em constante transformação a partir de suas ações no mundo. Nesta perspectiva, partimos dos conceitos de memória, interdiscurso e formações discursivas propostos por Pecheux (2009), da formulação do conceito de formações discursivas realizada por Foucault (1986) e da problematização de noções como identidade e processos identitários propostas por Hall (2006) e Coracini (2003), além das concepções de território e territorialidade, propostas por Haesbart (2004). Os resultados apontam para: (1) identidades construídas a partir das relações territoriais que encenam o funcionamento de diferentes posições sujeito, constituídas em formações discursivas que estão relacionadas entre si por oposição. (2) a emergência de vozes indígenas no espaço virtual como forma de resistência aos discursos instituídos, (3) a emergência de sentidos até então interditados nas diferentes instâncias de poder de atuação humana e (4) o facebook se configurando como ferramenta que permite a circulação dessas vozes subalternas.

Palavras-chaves: Povos Terena; Análise do Discurso Francesa; Processos identitários.